

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIII /// Setembro de 2018 /// publicação mensal /// Gratuito

Desafio da natalidade é uma questão nacional

24

Nunca se nasceu tão pouco em Portugal como hoje. Os motivos, as consequências e as medidas a adotar para contrariar esta tendência foram alvo de análise no passado dia 7 de setembro, na conferência “Desafios Demográficos: a Natalidade” promovida pelo Conselho Económico e Social (CES)



04

PEREGRINAÇÃO 'A NOSSA VIDA É UM CAMINHO'

Mais de sete mil peregrinos de 100 Misericórdias rumaram ao Santuário de Fátima para afirmar a sua fé e reforçar a vitalidade de uma missão assente nas catorze obras de misericórdia. A Peregrinação Nacional das Misericórdias foi, pela segunda vez, oportunidade de reencontro com os valores e princípios fundacionais, partilha de experiências e confraternização fora de portas. Assumindo-se como peregrino, o presidente da UMP lembrou as palavras do Papa Francisco ao afirmar que “a nossa vida é um caminho”, instigando todos os presentes a ser “obreiros de misericórdia” no quotidiano das instituições.

15 ANSIÃO

Pezinhos de lã para combater isolamento

Através do projeto Pezinhos de Lã, a Santa Casa de Ansião está a desenvolver voluntariado junto de idosos isolados.

17 FOGOS

Apoiar as vítimas dos fogos em Monchique

As Santas Casas algarvias uniram-se para apoiar as vítimas do incêndio que deflagrou em agosto na vila de Monchique.

18 HISTÓRIA

Cédulas para suprir necessidade de moeda

Na década de 1920, algumas Misericórdias emitiram papel-moeda nas terras onde escasseou o metal em circulação.

32 CES

Discussão sobre saúde não pode ser ideológica

Conselho Económico e Social promoveu conferência que reuniu especialistas para um debate sobre os 40 anos do SNS.



Colégio de primeiro ciclo abre portas

A Misericórdia de Vila Verde abriu um colégio cujo projeto pedagógico assenta numa “cultura educativa humanista, cristã e inovadora”

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Vila Verde Abriu portas o primeiro colégio da Misericórdia de Vila Verde. No arranque do novo ano letivo (2018/2019), a instituição deu as boas-vindas a três turmas de primeiro ciclo do ensino básico (duas de 1º ano e uma do 2º ano), cumprindo o objetivo de dar continuidade ao seu projeto educativo. Localizado no centro da vila, o Colégio Dom João de Aboim tem capacidade para 200 crianças e resulta de um investimento de cerca de um milhão e 500 mil euros.

Batizado com o nome da primeira escola de primeiro ciclo da cidade, que funcionou na

década de 1980 no antigo hospital, o colégio está preparado para receber alunos de Vila Verde e concelhos vizinhos, estando previsto atingir a lotação completa no próximo ano letivo.

Ao VM, o provedor Bento Morais revelou tratar-se de uma “obra desejada por muitas famílias de Vila Verde e arredores. Os pais das crianças do infantário vinham transmitindo o desejo de manter os seus educandos na instituição, após o pré-escolar. E cada vez mais foram intensificando o pedido, que passou de verbal a um abaixo-assinado de cerca de 60 famílias”.

Depois de “anos de luta e empenho”, a tentar ultrapassar obstáculos de ordem financeira, burocrática e dificuldades na obtenção de licenças, a Misericórdia de Vila Verde alarga a sua intervenção na área da infância, abrangendo um leque de 450 crianças, distribuídas entre a creche, pré-escolar e primeiro ciclo.

Obtidas as licenças e autorizações necessárias, a instituição munuiu-se de uma equipa

de profissionais qualificada, constituída por professores de diferentes áreas (música, artes visuais, inglês) e técnicos especializados em psicologia, nutrição, ensino especial, apoio médico e enfermagem. A nível de infraestruturas, o estabelecimento de ensino está equipado com ecrãs interativos de apoio à aprendizagem e salas com acesso a crianças de mobilidade reduzida.

Rigor, profissionalismo e afeto são alguns dos princípios que vão nortear o projeto educativo do Colégio D. João de Aboim. De acordo com o provedor Bento Morais, o projeto pedagógico está assente numa “cultura educativa humanista, cristã, inovadora, cívica, socialmente integrada e integradora. São estes os principais aspetos que pretendemos inculcar e transmitir aos nossos alunos”. Não fosse esta uma das obras de misericórdia espirituais: “ensinar os ignorantes”.

Fundada em 1944, a Santa Casa vila-verdense torna-se desta forma na “terceira Misericórdia

do país a possuir valência de ensino básico no seu já infindável leque de departamentos de apoio à saúde, educação, social e deficiência”. A intervenção alargada junto da comunidade, em vários pontos do concelho, inclui ainda lares de idosos, centros de dia, creche e jardim-de-infância, lar residencial e centro de atividades ocupacionais, farmácia, hospital, formação profissional, empresas de inserção social e unidade de cuidados intensivos.

Na sequência de uma aposta da renovação dos equipamentos e ampliação da área de intervenção, a Misericórdia de Vila Verde investiu igualmente na requalificação do lar de idosos no decorrer de 2018. Por tudo isto, a instituição destacou, em comunicado, tratar-se de um “ano marcante para a Santa Casa de Vila Verde e acima de tudo para o concelho”.

A inauguração foi a 27 de setembro e contou com o secretário de Estado da Educação, do presidente da autarquia, entre outros. ♡



Solidariedade Festa de verão da Santa Casa de Tarouca angariou cerca de 900 euros este ano

Festa para envolver a comunidade

Tarouca A Santa Casa da Misericórdia de Tarouca promoveu mais uma edição do seu tradicional evento de verão. Esta iniciativa é organizada pelo sexto ano consecutivo e tem como objetivo angariar fundos para apoiar os projetos da Misericórdia e envolver a comunidade local nas iniciativas da instituição.

Foi a 30 de agosto que a população de Tarouca se juntou aos utentes, colaboradores e órgãos sociais da Misericórdia para um serão de música, convívio e muita diversão.

Marco Pinheiro, gerontólogo da Misericórdia de Tarouca, contou ao VM em que consiste este evento. “Esta festa é organizada pelos colaboradores da Santa Casa e tem um cariz solidário” porque todas as receitas angariadas “revertem para apoiar projetos de melhoria das condições dos serviços prestados aos utentes da Misericórdia”.

Com a festa deste ano foram angariados cerca de 900 euros que irão beneficiar, segundo o gerontólogo, “as obras de remodelação da área anexa à cozinha da instituição, onde se faz a preparação das marmitas dos utentes do apoio domiciliário e onde são guardados alguns alimentos como o pão e a fruta”. “Em anos anteriores com os fundos recolhidos apoiámos, por exemplo, a compra de um minibus ou a sala de snoezelen”.

Com um tema diferente todos os anos, este ano “Summer Band”, o evento de verão da Misericórdia tarouquense tem ainda como objetivo “envolver a comunidade nas atividades da Santa Casa”, contou Marco Pinheiro.

A participação da população neste evento é notória com várias empresas locais a doar bens alimentícios à organização, como contou ao VM o técnico da instituição. “Temos empresas que nos oferecem carne, pão, fruta, entre outros, e nós confeccionamos bifanas, por exemplo, para vender no dia da festa”.

Segundo Marco Pinheiro, a festa vai repetir-se no próximo ano, apesar de ainda não saber se vão manter a estrutura da mesma. “Gostávamos de fazer uma coisa diferente, de inovar para não ser mais do mesmo”, concluiu. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Beja Combater a solidão através do telefone

É a partir do dia 1 de outubro que a Misericórdia de Beja vai disponibilizar uma linha telefónica de atendimento. Com chamadas gratuitas a “Voz Solidária” pretende, segundo nota da instituição, “prestar assistência a todas as pessoas que se sentem sozinhas, necessitem de apoio ou apenas de conversar”. Numa primeira fase do projeto o atendimento será assegurado apenas nos dias úteis entre as 9h30 e as 12h30.

Paris Rosa Mota em corrida da Misericórdia

A Misericórdia de Paris está a organizar a quinta edição da corrida “Correr pela Misericórdia”. É a 7 de outubro em Jouy-en-Josas, Paris. A corrida solidária vai ter como madrinha Rosa Mota, ex-atleta portuguesa que foi campeã olímpica, mundial e europeia de maratona. As verbas angariadas com as inscrições no evento vão ser canalizadas para apoiar portugueses em situação de carência naquele país.



Senhora da Cola Centenas de romeiros em Ourique

A Santa Casa da Misericórdia de Ourique promoveu, nos dias 7 e 8 de setembro, a tradicional romaria em honra de Nossa Senhora da Cola. As festividades aconteceram no Santuário do Castro da Cola onde centenas de romeiros prestaram homenagem à padroeira desta vila alentejana. Com o apoio da autarquia local, juntas de freguesia de Ourique e Santana da Terra, dos Bombeiros e da GNR, a romaria teve momentos religiosos e também animação musical para os romeiros.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

7000

Mais de sete mil peregrinos, entre colaboradores, irmãos, órgãos sociais, voluntários e utentes de 100 Misericórdias, rumaram ao Santuário de Fátima para afirmar a sua fé e reforçar a vitalidade de uma missão assente nas catorze obras de misericórdia (ver página 4).

101

O Hospital António Lopes, da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, festejou o seu 101º aniversário no passado dia 5 de setembro.

200

O convívio anual da Santa Casa da Misericórdia de Nordeste, nos Açores, envolveu perto de 200 pessoas, entre utentes, funcionários e convidados.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Um debate pelas pessoas

As Misericórdias representam uma das redes com maior capilaridade no nosso território nacional. São 388 e estão espalhadas por todo o país. Nas comunidades de onde emanaram e onde atuam, as Misericórdias têm desenvolvido um saber-fazer que pode e deve ser aproveitado em prol do bem comum.

Este saber-fazer é notório em diversas áreas de atuação. Os cuidados prestados em unidades de saúde, o apoio aos idosos, o desenvolvimento de respostas sociais dedicadas às crianças e a conservação e valorização do património cultural são alguns exemplos do que somos capazes de fazer e fazemos bem.

Além do apoio assegurado às famílias, os nossos equipamentos geram empregos. São inúmeros os casos em que as Santas Casas são o maior empregador nos concelhos onde estão.

Por isso, é possível afirmar com segurança que somos importantes

Nas comunidades onde atuam, as Misericórdias têm desenvolvido um saber-fazer que pode e deve ser aproveitado em prol do bem comum

cuidadores – o nosso papel de ‘almofada social’ foi inúmeras vezes destacado ao longo da grave crise financeira que atravessamos há pouco tempo – e também agentes de desenvolvimento local e coesão social.

Sob uma liderança forte, as Misericórdias têm sabido defender a sua missão assente nas 14 obras de misericórdia e ainda procurar as soluções adequadas para os problemas com que vão sendo confrontadas.

Para o efeito, as Santas Casas e a sua União têm procurado manter diálogos com entidades e personalidades de diversos quadrantes da sociedade. Conhecemos bem a nossa missão e temos a certeza de que com parcerias sólidas e responsáveis seremos capazes de responder às inúmeras fragilidades do tecido social do nosso país.

Esta é a nossa marca e acreditamos que, à semelhança do apelo feito pelo ministro da Saúde no âmbito de uma conferência sobre os 40 anos do Serviço Nacional de Saúde, este debate não pode ser ideológico. **VM**

A VIDA
DOS OUTROSCuidados
continuados

Integradas na rede nacional de cuidados continuados integrados desde a primeira hora, as Misericórdias têm contribuído para a construção de um novo nível de cuidados de saúde em Portugal. Responsáveis por grande parte das unidades em funcionamento no país, as Santas Casas têm também procurado desenvolver ferramentas comuns que potenciem a qualidade do serviço prestado sem colocar em causa a sua sustentabilidade. O segundo episódio de 'A Vida dos Outros' dá nota dos bons exemplos protagonizados pelas Misericórdias de Barreiro, Batalha, Cantanhede, Faro, Guimarães e Serpa, sempre em estreita articulação com a UMP. 'A Vida dos Outros' é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP e contou com o apoio do POISE. Todos os filmes foram produzidos para as Misericórdias que podem, se entenderem, utilizá-los livremente. Partilhe e ajude-nos a divulgar este projeto. Contamos consigo, porque a Vida dos Outros é também a nossa vida.

'A nossa vida é um caminho'

Mais de sete mil peregrinos de 100 Misericórdias rumaram a Fátima para afirmar a sua fé e reforçar a vitalidade das obras de misericórdia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Manifestação de fé Mais de sete mil peregrinos, entre colaboradores, irmãos, órgãos sociais, voluntários e utentes de 100 Misericórdias, rumaram ao Santuário de Fátima para afirmar a sua fé e reforçar a vitalidade de uma missão assente nas catorze obras de misericórdia. A Peregrinação Nacional das Misericórdias foi, pela segunda vez, oportunidade de reencontro com os valores e princípios fundacionais, partilha de experiências e confraternização fora de portas.

Assumindo-se como peregrino, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) lembrou a pertinência das palavras do Papa Francisco, ao afirmar que "a nossa vida é um caminho", instigando todos os presentes a ser "obreiros de misericórdia" no quotidiano das instituições. "Vimos afirmar no nosso terreno, porque fazemos, o que fazemos; porque conhecemos a nossa missão; e é com alegria, firmeza, determinação, esperança num mundo melhor, mais justo e mais coeso, que hoje como ensina Francisco demos mais uns passos no nosso caminho", afirmou Manuel de Lemos, no final da manhã de 15 de setembro.

O dia começou cedo para a maior parte dos peregrinos que se deslocou à Cova da Iria. "Ainda era de noite", conta Augusta Prucidina, que se juntou ao grupo de 70 utentes, familiares e colaboradores da Misericórdia de Almada perto das sete da manhã. "O meu caminho é só Fátima. É a fé que me move e me salva", revela a utente de 89 anos a meio do percurso.

Ao longo da Autoestrada do Norte, cruzamo-nos com viaturas de outras Misericórdias, provenientes dos distritos de Lisboa e Setúbal. Quando se viaja com crianças e idosos, as paragens nas estações de serviço são obrigatórias. A afluência é tal nestes dias que, em muitos casos, as instituições optam por estradas secundárias para fugir ao tráfego.

As rotas podem ser muitas, mas o caminho é só um, como desafia o bispo de Santarém, durante a homilia na Basílica da Santíssima Trindade: "seguir Jesus concretizando, em obras, a fé que professamos". Para D. José Traquina, "não se pode dizer que se ama e adora a Deus se não se olha para o nosso próximo que carece de cuidados. A fé que se professa tem de ser demonstrada em obras".

Na opinião do sacerdote, concretizar este espírito de misericórdia, no verdadeiro sentido

da palavra, passa pela valorização dos colaboradores - "rosto da instituição junto dos utentes e das famílias" - ao longo dos diferentes níveis hierárquicos. "São os funcionários que diariamente se inclinam a cuidar das crianças, pessoas idosas, doentes e com deficiência, que melhor expressam o que é a misericórdia", concluiu o bispo e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

E foram estes mesmos colaboradores quem mais aderiu ao convite dirigido às instituições. Ao contrário do encontro de 2016, que contou com a participação de centenas de utentes das respostas de apoio à terceira idade, a segunda Peregrinação Nacional das Misericórdias reuniu, sobretudo, irmãos, órgãos sociais, voluntários e colaboradores. Em menor número, vieram também utentes, familiares e pessoas da comunidade.

A mobilização surpreendeu a organização do evento, coordenada pelos provedores das Misericórdias de Vagos e Amarante, Paulo Gravato e José Silveira, respetivamente, membros do Secretariado Nacional da UMP. "Reconhecemos que a altura não era a melhor, mas ainda assim tivemos a inscrição de cerca de 100 Misericórdias. É de continuar esta manifestação de fé, à partida com uma periodicidade bianual", revelou ao VM o provedor José Silveira.

Este momento solene culminou na realização de um desfile com todas as Misericórdias, que surpreendeu fiéis e turistas de vários pontos do globo pela beleza e diversidade de cores das bandeiras e estandartes. "Esta bandeira é de 1642, só utilizamos em casos excecionais", conta o provedor da Misericórdia de Redinha, Manuel Sacramento, enquanto aguarda o início do cortejo. Entre as centenas de peregrinos que envergavam opas com os brasões das instituições, está também o provedor da Misericórdia de Santo Tirso, José Santos Pinto, que veio "pedir força e alento à Nossa Senhora para os nossos funcionários desempenharem a missão deles".

As preces foram escutadas na Basílica da Santíssima Trindade, onde foi celebrada uma missa pelo bispo de Santarém, D. José Traquina, ao som da orquestra de cordas e coro da Academia de Música e Dança da Misericórdia do Fundão. Uma "experiência enriquecedora" para o coletivo dirigido pela professora Paula Galhano, segundo nota informativa partilhada nas redes sociais.

Depois de "cuidar do espírito", foi tempo de colocar em prática uma das obras de misericórdia corporais, provando que a gastronomia une gerações e quebra hierarquias. De vários pontos do país, chegam iguarias regionais prontas a degustar e partilhar à sombra das azinheiras. Bolinhos de bacalhau de Vila do Conde, vitela estufada e pataniscas de Amarante, chouriços



e queijos alentejanos, de Arraiolos e Vimieiro, uvas e vinhos (licorosos) de Palmela, um sem fim de petiscos doces e salgados sobre as mesas corridas e toalhas de piquenique improvisadas. "Isto são as sete maravilhas à mesa", brinca a utente de serviço de apoio domiciliário da Misericórdia de Arraiolos, Idália Santos.

Da mesma opinião, o provedor de Palmela, Francisco Cardoso, acredita que estes piqueniques fazem jus à riqueza e diversidade gastronómica do nosso país, ajudando a cumprir um dos principais objetivos do encontro: "promover o espírito de partilha entre todos".

No fim do dia, todos regressam a casa de espírito renovado e motivação redobrada para continuar a fazer o que melhor sabem: "cuidar, ajudar e apoiar os outros", como resumiu o presidente da UMP, durante a homilia. **VM**



Missa A eucaristia que marcou esta segunda peregrinação nacional ao Santuário de Fátima foi presidida pelo bispo de Santarém, D. José Traquina



Identidade Peregrinos de cerca de uma centena de Misericórdias estiveram no Santuário de Fátima, onde seguiram em cortejo com as suas opas e bandeiras



HÁ JOGOS
PARA TODAS
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO
SÃO PARA MAIORES
DE 18 ANOS.


uma aposta
responsável



Proibido jogar a menores de 18 anos

Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

FRASES



Eu, como professor, tenho a certeza que os professores de Portugal são dos melhores do mundo, porque têm esperança, porque transmitem essa esperança, porque olham para o futuro e porque estão disponíveis

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República
No âmbito do início do ano letivo 2018-2019



Todos reconhecemos que o dinheiro é necessário para o funcionamento de qualquer instituição. Mas também nos enganaremos se considerarmos que resolvemos tudo com o dinheiro, dispensando os grandes ideais do espírito para a vida em sociedade

D. José Traquina
Bispo de Santarém
Durante a missa que marcou a segunda peregrinação das Misericórdias ao Santuário de Fátima

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Póvoa de Lanhoso



LONGEVIDADE CENTENÁRIO DE UTENTES É MOTIVO DE FESTEJOS

Maria Augusta Cunha (foto) e Hermínia Augusta Lima não partilham apenas o segundo nome. São utentes centenárias de Misericórdias separadas por 200 quilómetros de distância e celebraram em agosto 100 e 101 anos de vida, respetivamente. A primeira reside na estrutura residencial de Póvoa de Lanhoso, a segunda no lar de idosos da Lousã e ambas são reflexo do aumento da longevidade em Portugal. Para assinalar esta data, os familiares, amigos, utentes, órgãos sociais e colaboradores uniram esforços para proporcionar um dia inesquecível às aniversariantes. O resultado foi uma festa intimista, marcada por homenagens às seniores e momentos de confraternização onde não faltaram os brindes e bolos de aniversário.

O CASO

Novo serviço para idosos em Boticas

Boticas A Santa Casa da Misericórdia de Boticas tem um novo serviço residencial para pessoas idosas. Com capacidade para 30 pessoas, a nova estrutura está vocacionada para alojamento permanente, mas poderão ser aceites “algumas situações temporárias”, contou ao VM a diretora técnica, Isabel Torres.

Localizado no centro de Boticas, o novo equipamento da Misericórdia alia, segundo comunicado enviado pela instituição, “o conforto de uma estrutura recente com as tecnologias mais atuais e serviços associados a um equipamento com características superiores”.

Nascido da reabilitação da antiga residência para estudantes, e agora concessionado pela autarquia local à Misericórdia de Boticas, o Hotel Sénior Santa Bárbara, como é designado, é uma resposta privada, conforme explicou ao VM a diretora técnica do equipamento. “A Misericórdia escolhe os candidatos em função

dos critérios que estão previstos no regulamento interno, quer no cálculo de mensalidades quer na admissão de utentes”, disse Isabel Torres.

Outra especificidade deste novo equipamento é o facto de aceitar apenas utentes com total autonomia. “Isto é uma ERPI, mas foi adaptada de uma estrutura que estava contruída para ser um hotel e por esse motivo neste momento só podemos aceitar pessoas que sejam autónomas”, referiu a diretora técnica.

Além disso, continuou Isabel Torres, trata-se de “uma resposta diferenciada porque tem alguns serviços que normalmente não temos e que apenas pessoas com alguma capacidade económica conseguem suportar. Falamos de serviço de cabeleireiro, fisioterapia, assistência religiosa, enfermagem, entre outros”.

Com a criação deste lar privado a Misericórdia de Boticas passa a ter sete respostas sociais direcionadas para a terceira idade e a empregar

Com a criação deste novo lar a Santa Casa da Misericórdia de Boticas passa a ter sete respostas direcionadas para a terceira idade

mais de 200 pessoas, o que a torna das entidades que mais emprego gera no concelho do distrito de Vila Real.

Criada em 2004, a Santa Casa da Misericórdia de Boticas é uma das mais jovens do país e apoia diariamente quase mil pessoas.  

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

EM AÇÃO

**Paços de Ferreira
Receitas
de futebol para
a Santa Casa**

A Santa Casa da Misericórdia de Paços de Ferreira recebeu bens de primeira necessidade por parte da Liga Amadora TV. Sensível às causas sociais, o jornal online desportivo pacense dedicou as receitas da bilheteira do torneio de futebol Quadrangular Solidário – Taça Ibérium Café a apoiar a Santa Casa. No total foram doados 600 euros à Misericórdia em materiais de uso diário como tapetes de banho, louça variada, talheres, utensílios de cozinha, entre outros.



Criar sinergias para divulgar e debater estudos científicos

Debates de trabalhos de pesquisadores e académicos e lançamento de livros têm marcado a agenda do Palácio do Raio em Braga

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Braga Prestes a celebrar os dois anos de vida depois da última grande remodelação, o Palácio do Raio, que passou a albergar o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga (CIMMB), afirma-se cada vez mais não só como uma atração turística da cidade, mas também como um polo dinamizador de cultura, estudo e investigação. O espaço tem sido palco de debate sobre trabalhos de pesquisadores e académicos ligados a múltiplas instituições. O mês de setembro teve uma agenda intensa que incluiu lançamentos de livros e a realização de um colóquio denominado “Universos femininos da Diáspora Sefardita (séculos XVI-XVIII)”.

O seminário decorreu durante todo o último dia 7 e pretendeu debruçar-se sobre as migrações desencadeadas pela expulsão dos judeus da península Ibérica a partir de fins do século XV e seguintes, altura em que se agudizou a perseguição perpetrada pela inquisição contra os “cristãos-novos”. O objetivo principal do evento foi “dar rostos” a esta história, mas no feminino.

Organizado pelo provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, pela professora associada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Fátima Reis, e pela professora auxiliar

do Departamento de História da Universidade do Minho, Marta Lobo de Araújo, contou ainda com a colaboração de investigadores da Cátedra de Estudos Sefarditas “Alberto Benveniste”.

No fim dos trabalhos houve ainda lugar para o lançamento do livro “As sete obras de misericórdia corporais nas Santas Casas de Misericórdia (séculos XVI / XVIII)”, coordenado também por Marta Lobo. A apresentação da obra ficou a cargo do professor Domingo Gonzalez Lopo, da Universidade de Santiago de Compostela.

Na sua comunicação, Lopo fez questão de comentar individualmente todos os capítulos do livro, cada qual dedicado a uma das obras corporais de misericórdia.

A propósito dos capítulos dedicados às obras “dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede”, ambos da autoria de Maria Antónia Lopes, Lopo salientou ter havido tradições que se estenderam até finais do século XX nas Misericórdias, como os conhecidos “cortejos de oferendas”.

Sobre “vestir os nus”, o professor explicou que esta obra era muitas vezes exercida em

conjunto com a assistência aos doentes, pois não raro os pacientes que chegavam aos hospitais das Misericórdias trajavam vestimentas que eram descritas como “vestido de trapos”. Destacou também a curiosa origem das roupas, doadas geralmente em festas santas aos necessitados. Além das aquisições, havia também muitas doações testamentárias transmitidas diretamente aos pobres ou vendidas para geração de fundos.

Ainda no dia anterior, o Palácio do Raio foi o palco de lançamento de outra obra, a biografia do atual provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, cuja rica trajetória, com enlances por África até aos dias atuais na cidade dos arcebispos, ficou imortalizada por intermédio do trabalho também conduzido pelas professoras Marta Lobo e Alexandra Esteves.

Bernardo Reis salienta a importância de todo o trabalho que vem sendo desenvolvido: “A cultura é um eixo orientador da atividade das Santas Casas e enquadra-se no âmbito das obras de misericórdia, traduzindo a sua atividade em prol dos mais desprotegidos e desfavorecidos, assumindo-se [o CIMMB] não só como um espaço turístico, mas também como um espaço de divulgação de estudos científicos, através da realização de conferências e renovação de parcerias. Por isso, é importante para nós sedimentar parcerias e criar sinergias ao nível da cultura, assumindo também a função de sensibilização de públicos para a preservação, recuperação, estudo e divulgação do património histórico material e imaterial da cidade e dos vários agentes que constituem a sua história”. **VM**

É importante para nós sedimentar parcerias e criar sinergias para a preservação e divulgação do património histórico da cidade

**Mealhada
Festas
em honra
da padroeira**

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada celebrou as festas em honra da sua padroeira, Santa Ana, no fim do mês de julho. O ponto alto da homenagem, que durou três dias, foi a procissão que percorreu as principais artérias da cidade. As ruas vestiram-se de festa e em alguns pontos não faltaram flores nas estradas e colchas festivas nas varandas para marcar a passagem de Santa Ana. A integrar a procissão, como é habitual, estiveram também os Bombeiros Voluntários da Mealhada e os Escuteiros.

Semide Misericórdias reunidas em peregrinação

A Peregrinação ao Divino Senhor da Serra, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Semide, contou com a participação de meia centena de elementos de 10 Misericórdias do distrito de Coimbra. Os participantes reuniram-se junto à Escola Ferrer Correia e seguiram em cortejo até à igreja do santuário onde teve lugar a eucaristia. A peregrinação, que remonta ao século XVII, foi organizada pela Misericórdia de Semide pelo sexto ano consecutivo.



Bragança Semana de saúde aberta à comunidade

A Misericórdia de Bragança promoveu uma semana de saúde aberta à comunidade para assinalar o 500º aniversário da sua fundação e o quarto ano de atividade da unidade de cuidados continuados. Entre 18 e 22 de setembro, a instituição promoveu rastreios de saúde, workshops para cuidadores e comunidade em geral, conferências e atividades de estimulação cognitiva, sensorial e motora, em parceria com outras entidades locais. O ponto alto das comemorações foi a 21 de setembro com o I Congresso Ibérico de Cuidados Continuados Integrados.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE
MISERICÓRDIAS
SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

CONTABILIDADE ESNL	ORDENADOS	SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes TSR - Bancos TSR - Associados TSR - Rendas TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO entre outras
IMOBILIZADO ESNL	UTENTES IPSS	
MÓDULO ORÇAMENTOS	UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)	
LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE	PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)	
UNIDADES DE SAÚDE	PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL NOVO	
GESTÃO DE IMÓVEIS	CONTROLO DE PRESENÇAS	
	ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS	

ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BAI)
fax [+351] 253 408 328

www.tsr.pt tsr@tsr.pt

**+ DE 40
APLICAÇÕES**

**+ DE 900
CLIENTES**

**100%
CLIENTES
SATISFEITOS**

**GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

São Brás de Alportel Protocolo vai beneficiar a população

A Misericórdia de São Brás de Alportel, a autarquia local e a Administração Regional de Saúde (ARS) do Algarve assinaram um protocolo que visa uma intervenção no interior e exterior do centro de saúde do concelho, propriedade da Misericórdia. Melhorar as condições de acolhimento aos utentes esteve na base do acordo. O investimento vai rondar os 19 mil euros e ficará a cargo do município de São Brás de Alportel. Já a ARS vai assegurar arranjos no interior do edifício e a instalação de diversos equipamentos.



Almada Valorizar as diferenças culturais

A Misericórdia de Almada tem vindo a desenvolver no Centro Social da Trafaria, desde o ano letivo passado, um projeto dedicado à cidadania. “Somos de todo o mundo” visa promover a valorização da diversidade cultural e étnica e, por isso, temas como o racismo e a multiplicidade cultural foram abordados ao longo de todo o ano junto das crianças, envolvendo também as suas famílias. A iniciativa terminou com a inauguração de um mural com fotografias de 15 famílias que representam o conceito do projeto.



Idosos e crianças cantam o Alentejo em CD

A Misericórdia de Aljustrel editou um CD onde as crianças da creche se juntam aos idosos do lar a cantar “a moda”

TEXTO **CARLOS PINTO**

Aljustrel O cante está no sangue dos alentejanos. É-lhes tão natural como beber água da bica ou comer uma açorda de alho. Dos trabalhos no campo sob o sol de agosto às noites longas na taberna, cantar a “moda” era quase uma obrigação para gerações de alentejanos. Uma tradição imemorial que acabou classificada, em 2014, como Património Imaterial da Humanidade pela Unesco e que a Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel, no distrito de Beja, pretende preservar para a posteridade com a recente edição de um CD onde coloca miúdos e graúdos a cantar o Alentejo.

“Cante sem idade” foi editado no passado mês de junho e junta em disco as vozes das crianças do Grupo Coral Infantil do Infântário “A Borboleta” às do Grupo Coral do lar de terceira idade da instituição, sendo, sobretudo, uma verdadeira experiência intergeracional.

“As atividades intergeracionais constituem sempre um enorme potencial de estimulação ao nível da aprendizagem, partilha de saberes e reforço de laços sociais e afetivos, o que é benéfico para ambas as faixas etárias a que prestamos serviço e apoio. Transmite-se saber, identidade e promove-se uma cultura de respeito e de afeto”, nota o provedor da Misericórdia de Aljustrel.

Além do mais, continua Manuel Frederico, “a transmissão da nossa cultura e identidade é para nós ponto de honra e todos – utentes, funcionários, direção e população em geral – beneficiamos com este tipo de iniciativa. É o nosso património que fica registado, é a tradição

oral que ganha e se perpetua. As mais-valias são muitas, mas chega-nos a certeza de que proporcionámos um momento de felicidade a crianças e idosos”.

Foi no final de 2016 que surgiu na instituição a ideia de se fazer um CD de cante alentejano. À data, a Misericórdia de Aljustrel editou o livro “(Com)Sentimentos”, fruto de uma recolha da cultura tradicional oral do Alentejo, e na mesma altura nasceu no lar um grupo coral composto por utentes. Desde logo ficou assente que a gravação de um disco era o passo seguinte, com as receitas do livro a servirem para esse intento.

“Sendo o cante alentejano um património a preservar e a transmitir, reconhecido inclusive como bem imaterial da Humanidade, entendemos que era uma boa oportunidade para, através dos mais idosos, o podermos transmitir às gerações mais novas que frequentam o nosso infântário”, justifica Manuel Frederico.

Por isso mesmo, aos membros do grupo coral do lar acabaram por juntar-se as crianças do infântário “A Borboleta”, também da Misericórdia de Aljustrel, num trabalho coordenado pela professora de música Catarina Claro e pelas técnicas Filipa Santos e Helena Godinho.

“O processo de gravação correu bastante bem. A interação entre idosos e crianças foi bastante positiva e benéfica. Por um lado, os idosos mostraram-se sempre entusiasmados e, por vezes, emocionados com a facilidade com que os mais jovens cantavam e aprendiam as modas. Por outro lado, viveram-se momentos de



História local feita com a comunidade

Redondo A Misericórdia do Redondo publicou recentemente o décimo volume da coleção “Cadernos d’ O Redondense” dedicado à evolução do ensino no concelho, entre 1878 e os dias de hoje. Ao longo de 336 páginas, o historiador José Calado destaca o funcionamento das escolas, níveis de alfabetização e dificuldades no acesso ao ensino, com recurso a testemunhos da comunidade.

O projeto editorial iniciado em 2010 insere-se numa estratégia de valorização da história, património e tradições locais que, segundo o provedor da instituição, permite “partilhar memórias e construir comunidades sociais e abertas” no contexto de um interior envelhecido. Numa perspetiva transdisciplinar, João Azaruja considera que os arquivos e bibliotecas podem assumir um papel ativo na criação de conhecimento e transformação das comunidades para que não sejam “meros repositórios patrimoniais”.

Socorrendo-se de uma linguagem acessível, o historiador local José Calado procurou cativar públicos de todas as idades envolvendo os compatriotas no processo de criação da obra. Esta é uma das novidades que destaca no décimo volume. “A ideia foi desafiar uma série de pessoas, autarcas e não só, a falar sobre a escola primária e a partilhar testemunhos livres”. Para o autor do estudo, esta diversidade de fontes – arquivos municipais, nacionais e testemunhos orais – “enriquece a obra”, por um lado, e ajuda a “cativar mais pessoas”, por outro.

No decorrer da investigação, o redondense aborda a evolução e acesso ao ensino e constata que o “analfabetismo e as dificuldades no acesso persistem no século XX, um século marcado por diferentes regimes políticos [monarquia, I República, Estado Novo, pós-25 de Abril]”.

O provedor guarda memórias desses tempos. “As raparigas mais velhas não iam à escola porque ficavam a cuidar dos irmãos e os rapazes começavam a trabalhar muito cedo. No Estado Novo, introduz-se a frequência obrigatória e o GNR ia a casa das famílias buscar os absentistas”, recorda João Azaruja.

Desde 2010, a Misericórdia do Redondo publicou volumes dedicados a beneméritos, topografia, fenómenos culturais (festividades, romarias, ofícios) e desportivos do concelho, estimulando a publicação de obras por outras entidades (paróquias, autarquia, etc). **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Carros antigos Concentração solidária para dar a conhecer a Misericórdia e o concelho

Carros antigos percorreram ruas de Vagos

Vagos A Santa Casa da Misericórdia de Vagos promoveu, no passado dia 2 de setembro, a quinta edição da Concentração Solidária de Carros Antigos. Angariar fundos para a Santa Casa e promover o concelho e a instituição são os principais objetivos desta iniciativa.

Cerca de 150 participantes, distribuídos por 55 carros antigos, fizeram-se à estrada e responderam afirmativamente ao convite da Misericórdia de Vagos para apoiarem a instituição e conhecerem o concelho.

“A ideia de fazermos esta concentração surgiu para angariarmos fundos para a Misericórdia, através das inscrições, e por outro lado para dar a conhecer o concelho àqueles que participam no evento”, contou ao VM Paulo Gravato, provedor da Misericórdia de Vagos e vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

A concentração com fins solidários angariou este ano, segundo o provedor da Santa Casa, “cerca de mil e quinhentos euros” que vão ser, à semelhança dos anos anteriores, “canalizados para a aquisição de material didático que faz falta nas valências da Misericórdia e para apoiar outras atividades desenvolvidas na instituição”.

Inserido no programa “Animar o Verão 2018” da autarquia local, que apoia a realização deste evento, a concentração teve vários momentos de interesse.

Em declarações ao VM o provedor destacou “a exposição dos clássicos no largo do Município e na Praia da Vagueira”, onde os mais curiosos puderam apreciar os veículos e ainda a passagem pela “instituição e as visitas guiadas a várias empresas do concelho”. Outro dos momentos muito apreciados foi a visita ao Núcleo Museológico da Vagueira, onde decorreu o almoço convívio.

Para Paulo Gravato esta é uma iniciativa que tem todas as “condições de continuar” pois acredita que é “uma mais valia para a Misericórdia, uma vez que aproxima a comunidade da instituição, e para o próprio concelho”.

A próxima edição ainda não tem data marcada, mas já se sabe que vai continuar a integrar o programa da autarquia “Animar o Verão”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

respeito e adoração por parte das crianças face aos idosos que, naturalmente, tiveram oportunidade de mostrar um pouco da sua sabedoria e do seu passado em relação ao cante alentejano”, lembra o provedor, explicando que as modas gravadas obedeceram a um critério. “Houve um cuidado em construir uma sequência de canções que englobasse o mais tradicional e as canções ligadas à ‘vila mineira’ [Aljustrel]”, explica Manuel Frederico.

O resultado final das gravações foi “Cante sem idade”, um CD apresentado publicamente no passado mês de junho e que desde então tem “coleccionado” elogios. “A reação não poderia ter sido melhor”, frisa Manuel Frederico, lembrando com emoção o dia da apresentação. “O auditório da Biblioteca Municipal de Aljustrel encheu-se de gente e crianças e idosos puderam, com toda a mestria, mostrar o seu trabalho. Foi um momento que foi muito sentido por todos”.

O CD está disponível para venda em todos os serviços da Misericórdia de Aljustrel e pode, segundo o seu provedor, ser o ponto de partida para novas iniciativas do género. “Este projeto pode sempre ter continuidade”, garante. “A tradição oral deve continuar a ser recolhida, o cante alentejano deve continuar a ser partilhado e as atuações podem e devem repetir-se tal como já está previsto. Depois, a este projeto podem ainda associar-se outros de cariz tradicional e que estejam associados à nossa identidade cultural, como por exemplo um livro infantil ou um com receitas tradicionais antigas”, conclui. **VM**

Festa para envolver a comunidade

Penalva do Castelo A Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo organiza todos os anos as Festas em Honra de Nossa Senhora da Misericórdia. Angariar fundos para a instituição é o grande mote da festividade que de ano para ano tem ganho mais popularidade.

Organizada desde 2013 pela mesa administrativa e funcionários da Santa Casa de Penalva do Castelo, estas comemorações distinguem-se das demais pelo forte carácter solidário que as marca, contou ao VM o provedor penalvense Michael Batista.

“Esta festa surgiu acima de tudo para angariar fundos para a Misericórdia. E depois a comunidade envolveu-se de tal forma que as pessoas podem ir lá vender para angariar verbas. Outras doam coisas para vender. Para isso tivemos de criar barraquinhas, que vendem sobretudo iguarias tradicionais”.

Nos últimos seis anos as verbas angariadas rondam já os 25 mil euros. Com este dinheiro foram adquiridas, segundo o provedor, “três viaturas para a instituição” e ainda “camas e outros equipamentos geriátricos que faltavam nas respostas sociais da Santa Casa”.

Este ano a Misericórdia de Penalva do Castelo amealhou cerca de 6 mil e 500 euros e o seu destino já é conhecido. “A verba angariada este ano é especialmente destinada para a nova unidade de apoio à demência, ou seja, para o novo lar que estamos a construir e que já está em fase final de obra”, disse Michael Batista.

A Festa em Honra de Nossa Senhora da Misericórdia acontece em Penalva do Castelo sempre no segundo fim-de-semana de agosto e além da música popular ligeira tem ainda o fado. “O Festival do Fado de Penalva é já o maior do género no distrito de Viseu”, affiança o provedor da Misericórdia.

Michael Batista acredita que ao organizar esta festa a comunidade e a Misericórdia se aproximam. “Sinto que a comunidade está totalmente envolvida nos projetos da Misericórdia, não só nestas festas, mas em tudo” ressaltando que é “importante que as Santas Casas criem atividades de proximidade entre aquilo que é a comunidade e a instituição, mobilizando gerações”.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Viseu Papel da arte na demência em debate

A Misericórdia de Viseu organizou um colóquio sobre “Demência e arte: tempo(s) de partilhar memória(s)”, no dia 29 de setembro, em parceria com o Museu Nacional Grão Vasco. Segundo nota informativa, o objetivo foi promover uma reflexão sobre a “forma como a fruição de obras de arte pode contribuir para a estimulação cognitiva e o bem-estar de pessoas com doença de Alzheimer”. Em paralelo, está patente no museu da Misericórdia uma exposição que visa sensibilizar para as potencialidades da arte no processo degenerativo da demência.



Crato Esculturas para perpetuar memórias

A Santa Casa da Misericórdia do Crato inaugurou a exposição “Bonecos de João Gaspar. Arte, Tradição e Cultura” no dia 16 de setembro. Na mostra, que está patente ao público na Casa Museu Padre Belo até ao dia 28 de outubro, é possível apreciar as obras do escultor natural do Crato que trabalha a madeira com diferentes técnicas, perpetuando tradições, memórias, património e cultura. A exibição surge no âmbito das Jornadas Europeias do Património.



Exposição conjunta para valorizar e mostrar arte sacra

Iniciativa surge através de uma parceria entre a Misericórdia de Proença-a-Velha e a paróquia no âmbito das comemorações dos 800 anos de foral

TEXTO **PAULA BRITO**

Proença-a-Velha Algumas das peças mais importantes de arte sacra de Proença-a-Velha podem ser vistas numa exposição patente nas instalações da Misericórdia. O espaço foi alvo de algumas obras de adaptação e abriu portas em agosto com duas exposições: uma permanente e outra temporária. Entre outros, um dos objetivos é celebrar os 800 anos de foral da localidade.

As comemorações foram o mote para concretizar um sonho de há muito e que vem dar forma a um protocolo estabelecido em 2001

entre a paróquia e Santa Casa. “A paróquia cedeu, à guarda da Misericórdia, uma série de dez peças de arte sacra, por questões de segurança e também para valorização do património, porque a ideia inicialmente era criar um museu de arte sacra, mas chegámos à conclusão que o núcleo era o mais adequado e que este era o momento ideal para avançar para o projeto”. A afirmação é do pároco da freguesia, Martinho Mendonça, que é também quem está a presidir à comissão administrativa, por nomeação do bispo diocesano, até que surja uma lista para os órgãos sociais da Misericórdia.

A Santa Casa de Proença-a-Velha, apesar de ser uma das mais antigas do país, não tem atualmente funções sociais, apenas uma dimensão cultural e cultural. “Na parte do culto, a Misericórdia é que organiza as celebrações da Semana Santa, em colaboração com a paróquia, depois tem também um espaço para os velórios e missa de corpo presente. Na dimensão cultu-



ral tem-se procurado valorizar neste ano das comemorações dos 800 anos do foral porque toda a parte cultural será feita na instituição, concertos, colóquios, e agora este núcleo.”

Inaugurado em agosto último, depois de umas obras de adaptação realizadas pela junta de freguesia de Proença-a-Velha no primeiro andar das instalações da Misericórdia, o núcleo guarda peças valiosas do ponto de vista histórico e patrimonial, onde se destaca o calvário gótico, do século XIII. “É uma peça de arte sacra que é o ex-líbris não só de Proença, mas de todo o concelho de Idanha a Nova, há outras como uma tela da Anunciação do século XVI, uma virgem sentada em madeira, do século XIV, ou um Santo António do século XV.”

Na segunda sala encontram-se outras peças de arte sacra datadas dos séculos XVII e XVIII com destaque para a imagem de mártir S. Sebastião, que foi restaurado pelo Instituto José Figueiredo, numa colaboração com a Direção Geral do Património e Museu Nacional de Arte Antiga.

A particularidade da peça passa por ter sido restaurada pela metade. De um lado mostra o mártir original e a restauração que deve ser feita e a outra metade mostra um “pseudo restauro” que, há uns anos, transformou o santo num boneco de cera. “O que pretendemos é, com um intuito pedagógico, mostrar às pessoas que este património valioso deve ser restaurado por técnicos credenciados”.

Um Ecce Homo e um Senhor dos Passos, que ainda saem na procissão da Semana Santa, um S. Domingos e um Santo António

Boas práticas

‘O que pretendemos é, com um intuito pedagógico, mostrar às pessoas que este património valioso deve ser restaurado por técnicos credenciados’

são outras das peças que se encontram na sala de exposições temporárias que tem uma janela com vistas para a igreja da Misericórdia. “Desta janela é possível, com uma iluminação adequada que pusemos, ver o retábulo bem conservado e pinturas, todas alusivas a cenas da vida de Nossa Senhora, que foram alvo de um restauro pelo Instituto José Figueiredo em 1983”, refere o pároco.

A igreja acaba por ser um “bónus” para quem visita a exposição do núcleo museológico de Proença-a-Velha que teve Joaquim Caetano, do Museu Nacional de Arte Antiga, como curador.

A exposição temporária vai manter-se ali até abril de 2019, quando terminarem as comemorações dos 800 anos de foral de Proença-a-Velha. A história de oito séculos da localidade e de cinco séculos da Misericórdia será o tema da próxima mostra. “Estamos a pensar mostrar a história do que foi este edifício, que começou por ser hospital, foi escola primária, centro de saúde e agora núcleo museológico.”

O núcleo está aberto de segunda a sexta-feira, das 10h às 13h e das 14h às 17h, “procuramos que esteja aberta também aos fins de semana, pelo menos até finais de setembro, depois vamos reajustar o horário no inverno.”

Na cerimónia de inauguração, o bispo da diocese de Castelo Branco, D. António Dias, realçou a importância da conjugação de esforços e vontades para dar corpo a um espaço onde a religiosidade de Proença-a-Velha ganha expressão e a dignidade que merece. 



Fé Milhares de romeiros acompanharam a procissão em Lamego

Participar de forma ativa na romaria

Lamego A Santa Casa da Misericórdia de Lamego é, desde 1916, parceira institucional na organização da Majestosa Procissão do Triunfo em Honra de Nossa Senhora dos Remédios, a padroeira da cidade lamecense. A procissão está inserida nas Festas da Cidade e os milhares de romeiros que junta todos os anos já lhe valeram o título de a “Romaria de Portugal”.

Foi sob o lema “Em cada dia, façamos como Maria” que a procissão saiu à rua, no passado dia 8 de setembro. Nem a chuva que se fez sentir ao início da tarde fez com que os milhares de romeiros arredassem pé das ruas da cidade à beira Douro, numa clara manifestação de fé e devoção à Nossa Senhora dos Remédios.

É na Igreja das Chagas, propriedade da Misericórdia de Lamego, que todos os anos tem início o cortejo da procissão, percorrendo depois as ruas da cidade lamecense onde os fiéis aguardam a passagem dos andores puxados por juntas de bois. Facto único no país que foi sancionado pela Sagrada Congregação dos Ritos da Santa Sé no século XIX a pedido da Irmandade dos Remédios.

António Marques Luís, provedor da Misericórdia de Lamego, refere que “esta é uma tradição secular na qual a Misericórdia de Lamego participa desde 1916, isto é, desde que a igreja nos pertence. Mas a nossa participação é muito institucional”.

No entanto a tendência é que cada vez mais a Misericórdia participe de forma ativa na romaria e nas atividades da cidade em geral, contou ao VM o provedor da Misericórdia.

“Desde há três anos que durante as festas da cidade a Santa Casa promove um concerto na Igreja das Chagas. Este ano, e pela primeira vez, participou neste concerto o nosso coro, que faz apenas dois anos em outubro. Foi uma novidade, tivemos o coro e a banda filarmónica da Magueija juntos, o que não é fácil de organizar, mas foi um sucesso”.

A participação da Santa Casa nesta festividade pode intensificar-se no próximo ano, altura em que a Misericórdia comemora 500 anos de vida. Para o efeito será feita uma proposta à Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios. 



Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies

ADI Higiene,
T. 220 999 905
F. 220 206 171
E. geral@adihigiene.com
M. Rua Remunero Duques Magalhães Lote 5/9
Zona Ind. da Maia Setor T
4475-000 Maia



ESPESSANTE CLARO NM

Para uma melhor qualidade de vida!

Módulo espessante à base de goma xantana

- ✓ Dissolução instantânea (sem grumos)
- ✓ Consistência inalterável ao longo do tempo
- ✓ Reduz a obstipação
- ✓ Sem açúcar: apto para diabéticos
- ✓ Maior economia: mais porções por grama

Latas de 400g	CNP
Espessante Claro NM - Neutro	7073163
Espessante Claro NM- Laranja	7399576
Espessante Claro NM - Frutos vermelhos	7399584

Protocolo com a UMP

3 sabores disponíveis



Frutos vermelhos



Neutro
(transparente e sem sabor)



Laranja



3X + POTENTE!

água gelificada em pó



facebook.com/espessante-claro-nm

Uma solução claramente avançada para as necessidades de deglutição

EM AÇÃO

Évora Interpretação atual das obras de misericórdia

A Misericórdia de Évora promoveu uma conferência sobre “As obras de misericórdia: história e interpretação contemporânea”, no dia 20 de setembro, no âmbito de um ciclo dedicado à história, património e ação social da instituição. O debate aconteceu na igreja da Santa Casa, que está neste momento a ser alvo de obras de conservação e restauro. Aberta à comunidade, a sessão orientada pelo investigador e docente da Universidade Católica Portuguesa Paulo Fontes contou com a moderação do cônego Manuel Maria Madureira, da Diocese de Évora.



Pezinhos de lã para combater o isolamento

Através do projeto Pezinhos de Lã, a Misericórdia de Ansião pretende desenvolver um grupo de voluntários que acompanhe idosos isolados

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Ansião Mais do que uma fonte de calor e de conforto nos dias frios de inverno, as botinhas de lã que estão a ser tricotadas por voluntários da Misericórdia de Ansião irão ajudar a combater a solidão de idosos do concelho. Denominado Pezinhos de lã, o projeto pretende também afirmar-se pelo seu caráter intergeracional, envolvendo voluntários de todas as idades.

Teresa Fernandes, provedora, conta que a ideia surgiu na sequência da presença na instituição de jovens universitários envolvidos na Missão País, que aconteceu no ano passado. Entre as ações desses estudantes esteve a visita a idosos da freguesia, que pôs a nu uma das lacunas da Misericórdia: a falta de um grupo de visitas que, com regularidade, possa chegar a essas pessoas que vivem mais isoladas e que precisam de “uma palavra amiga”. É aqui que entram os “pezinhos de lã”. De que forma? A provedora explica: “Quando visitamos alguém, gostamos de levar alguma coisa. As botinhas serão um mimo que ajudarão a estabelecer esse primeiro contacto”.

Para cumprir essa missão, a Misericórdia socorreu-se, “mais uma vez”, da ajuda da comunidade. E a resposta ao desafio não podia ter sido mais positiva, com a colaboração a surgir de diversas formas. Uns oferecem a lã, outros o

labor, tricotando as botas. Haverá depois quem faça sua distribuição.

Emília Ferreira e Conceição Mendes Vinagre são duas das “habilidosas”, como lhes chama a provedora, que puseram mãos à obra e que têm ajudado na confecção dos “pezinhos de lã”, pondo ao serviço dos outros uma arte que aprenderam “há anos”. As duas frequentam o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social), onde fazem trabalhos manuais, e responderam, de imediato, ao desafio da Misericórdia.

“Gosto muito de tricotar. Chego a estar até às três ou quatro da manhã de volta da lã. Não gosto de me deitar cedo e assim estou ocupada”, conta Emília Ferreira, de 75 anos, que já tricotou vários pares de botinhas de diferentes modelos. O próximo será um que viu recentemente numa montra em Ferreira do Zêzere. “Vou tentar. Não sei se consigo. Achei-o tão mimoso”, diz, enquanto dá ao dedo para avançar mais um pouco no par que tem agora em mãos.

Ao lado, Conceição Vinagre vai também desfiando lã, dando corpo a mais um par de botinhas.

Recorda os tempos em que passava horas a tricotar roupas para os filhos, mas reconhece que hoje já não tem “tanta pachorra”. Mesmo assim, ainda faz camisolas, casacos e cachecóis, uma tarefa que agora colocou um pouco de lado, para se dedicar às botinhas de lã que, no próximo inverno, irão aquecer os pés e a alma de alguns idosos de Ansião. E essa, dizem Emília e Conceição, é a melhor satisfação que retiram deste seu trabalho.

Segundo a provedora, estão já confecionados cerca de 70 pares, mas a meta é chegar aos 100. A distribuição ficará a cargo de voluntários da Misericórdia, onde a direção da instituição gostaria de incluir alguns jovens. O objetivo, explica Teresa Fernandes, é que se estabeleça “um diálogo e uma ligação que possa germinar num grupo que venha a fazer visitas regulares aos beneficiários do projeto”.

“Há idosos isolados e sozinhos, a viver em grande precariedade, que a sociedade não vê. Talvez, possamos, desta forma, quebrar o isolamento e identificar necessidades, ajudando essas pessoas através da Misericórdia ou da comunidade”, acrescenta Filomena Valente, vice-provedora. A dirigente frisa que o projeto é mais uma forma de “abrir a instituição à comunidade”, uma estratégia que está também subjacente ao recém-criado grupo de voluntários, que ajudam na atividade da Misericórdia, seja colaborando no serviço de roupa, seja na cozinha ou no apoio à sala de convívio dos idosos. “Tem sido um apoio importante. Por outro lado, podemos também mostrar a mais pessoas o que se passa dentro das nossas paredes e a importância do trabalho que fazemos”, alega a vice-provedora.

Estão já confecionados cerca de 70 pares, mas a meta é chegar aos 100. A distribuição ficará a cargo de voluntários da Misericórdia



Alandroal Mostra aberta à comunidade promove saúde

Alandroal recebeu uma mostra dedicada ao envelhecimento saudável e ativo, no dia 15 de setembro, no âmbito do projeto CLDS 3G (Contrato Local de Desenvolvimento Social), coordenado pela Misericórdia local. No centro da vila alentejana, várias instituições na área da saúde e de apoio à terceira idade deram a conhecer os serviços prestados à população e promoveram rastreios de saúde gratuitos, a convite da equipa do CLDS. A iniciativa contou com a colaboração da autarquia, Cruz Vermelha Portuguesa, bombeiros voluntários, GNR, etc.

Diálogo de Misericórdias no Museu de São Roque

Dez Misericórdias estão representadas na exposição “Património, Memória e Inovação”, inaugurada pela Santa Casa de Lisboa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Património Dez Misericórdias estão representadas na exposição “Património, Memória e Inovação”, inaugurada pela Santa Casa de Lisboa, no dia 13 de setembro. Algumas peças do acervo de Abrantes, Alenquer, Buarcos, Coruche, Ericeira, Évora, Lourinhã, Melgaço, Montemor-o-Novo e Tomar estão em destaque no núcleo dedicado às Misericórdias apoiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL). A mostra organizada no âmbito do Ano Europeu do Património Cultural pode ser visitada até 11 de novembro, no Museu de São Roque, em Lisboa.

Na inauguração da exposição, o provedor da Santa Casa anfitriã, Edmundo Martinho, destacou o apoio prestado às congéneres ao nível da reabilitação e valorização de um “património que é de todos”, adiantando estar a encetar esforços para desenvolver uma “iniciativa específica de apoio ao património das Misericórdias portuguesas no domínio cultural”.

Por sua vez, o coordenador nacional do Ano Europeu do Património Cultural (AEPC), Guilherme d’Oliveira Martins, elogiou o “envolvimento de todas as Misericórdias na perpetuação do património material e imaterial nacional” e desafiou as instituições presentes a manter esta preocupação após o término do AEPC.

Segundo nota informativa, a exposição organiza-se em três núcleos que têm como eixo comum a relação entre um edifício, um objeto e uma história. Esses mesmos edifícios partilham outra afinidade: o seu restauro foi apoiado pela Misericórdia de Lisboa.

As peças em exposição estão relacionadas com a história das Misericórdias apoiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor

Enquanto nos primeiros dois núcleos, esses edifícios são pertença da SCML ou de outras instituições, no terceiro núcleo as peças estão relacionadas com aspetos da história, tradições ou condicionantes sociais das Misericórdias apoiadas pelo FRDL.

A bandeira de Melgaço, a vara do provedor de Évora, a cruz do Senhor dos Passos de Abrantes, o receituário de Alenquer, o livro de atas de Buarcos, a escrivãzinha-tinteiro da Lourinhã, a coroa do Divino Espírito, da qual Tomar é fiel depositária, e a imagem de Sant’Ana de Montemor-o-Novo são algumas das peças em destaque neste terceiro núcleo dedicado à “riqueza imaterial” das instituições.

O FRDL apoiou 10 Misericórdias na valorização e requalificação do seu património. Além destes projetos, o fundo criado pela Santa Casa de Lisboa em parceria com a UMP apoiou, desde 2015, 90 Misericórdias, num valor que ultrapassa os 15 milhões de euros. 



SERVIÇOS & PRODUTOS

APROVISIONAMENTO

- Produção de estacionário.
- Consumíveis de papelaria e informáticos.
- Brindes Institucionais.
- Destruição de documentos em segurança.
- Plataforma de compras online: www.fenacamloja365.pt

EQUIPAMENTOS

- Soluções e gestão de equipamentos de impressão das mais conceituadas marcas do mercado.
- Equipamentos de segurança.
- Equipamentos de tratamento de dinheiro.

PRODUÇÃO DOCUMENTAL

- Disponibilização de um abrangente conjunto de serviços e soluções de gestão documental.
- Soluções multicanal em suporte físico e digital.
- Produção e expedição de correspondência para os seus clientes, mediante processos sujeitos a rigoroso controlo de qualidade.





LOJA 365 - A SUA LOJA ONLINE. www.fenacamloja365.pt

Ajudar com competência, solidariedade e humanismo

Cumprindo a sua missão, as Santas Casas algarvias uniram-se para apoiar as vítimas do incêndio que deflagrou na vila de Monchique

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Solidariedade Cumprindo a sua missão de servir o próximo as Santas Casas da Misericórdia algarvias uniram-se para apoiar as vítimas do incêndio que deflagrou na vila de Monchique no passado mês de agosto. A Misericórdia de Vila do Bispo acolheu 46 das mais de 200 pessoas que tiveram de abandonar as suas casas. Dormida, comida, apoio psicológico e cuidados de saúde são exemplos do auxílio prestado pela Santa Casa.

A provedora da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e presidente do Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) de Faro, Patrícia Seromenho, disse ao VM que a ajuda prestada pelas Santas Casas foi levada a cabo em “estreita articulação com a Proteção Civil e com a Segurança Social” que foi dando conta “das necessidades que estavam a sentir”.

Para dar uma resposta mais eficaz aos pedidos de ajuda Patrícia Seromenho fez um “levantamento junto de todas as Misericórdias da zona para saber a disponibilidade de camas e de serviços de cada instituição” de modo a encaminhar as vítimas para o melhor local.

A mobilização das Misericórdias começou, segundo a provedora da Misericórdia de Albufeira, a propósito da possibilidade de “transferência de todos os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Monchique, o que felizmente não foi necessário”.

Apesar de todas as Misericórdias algarvias se terem mobilizado para prestar ajuda às vítimas só foi necessário utilizar os espaços da Misericórdia de Monchique, Silves e Vila do Bispo e a Misericórdia de Portimão prestou auxílio às vítimas que foram transferidas para o Arena Portimão.

“Em Vila do Bispo recebemos 46 pessoas. Inicialmente ficaram todas no pavilhão da escola, depois as famílias foram para o centro de dia da Misericórdia, os idosos e as pessoas com mobilidade reduzida foram para o Lar de Sagres. Houve ainda algumas que foram distribuídas pelas casas de familiares”, disse ao VM Armindo Vicente, provedor da Misericórdia de Vila do Bispo.

Às famílias afetadas pelos fogos a Misericórdia facultou alimentação, alojamento, roupas, apoio psicológico e cuidados médicos e de enfermagem, contando com o apoio do centro de saúde local que disponibilizou uma equipa para visitar diariamente a instituição.

Ajuda indispensável neste processo de auxílio foi a de cerca de cem voluntários que se mobilizaram para “acolher e minimizar o sofrimento das pessoas que ficaram à nossa responsabilidade”, referiu o provedor da Misericórdia.

Para além da ajuda dada às pessoas desalojadas, as Misericórdias apoiaram também as colaboradoras da Misericórdia de Monchique.

“Havia funcionárias da Santa Casa de Monchique que estavam a trabalhar há 72 horas e nós organizámo-nos para que as nossas colaboradoras fossem fazer um turno. De Vila do Bispo foram quatro e as Misericórdias de São Brás de Alportel, Faro, Boliquireme e Portimão também enviaram colaboradores para garantirem outros turnos”, referiu Armindo Vicente.

Assim que a situação ficou controlada as pessoas foram regressando a suas casas, à exceção de António, de 58 anos, que “perdeu tudo na tragédia”. Por esse motivo continua aos cuidados da Misericórdia. “O senhor António ainda está connosco, ocupa agora uma vaga de lar, enquanto se tratam das burocracias por causa da casa que perdeu”, contou o provedor da Misericórdia vila-bispense.

Para Armindo Vicente, as Misericórdias fizeram tudo o que estava ao seu alcance para ajudar. “Fizemos o nosso melhor, com competência, solidariedade e humanismo”.

Recorde-se que o incêndio em Monchique teve início no dia 3 de agosto e foi dominado na manhã do dia 10 de agosto, data em que as estimativas apontavam para uma área ardida de mais de 27 mil hectares. Segundo a Autoridade Nacional de Proteção Civil, registaram-se 41 feridos, um em estado grave, e 50 casas ardidas. **VM**

Assim que a situação ficou controlada as pessoas foram regressando a suas casas, à exceção de António, que “perdeu tudo na tragédia”

‘Irmandade aberta’ aposta em tecnologia

Um novo site, com bilheteira online para os visitantes do museu, foi uma das novidades apresentadas pela Misericórdia de Coimbra

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Coimbra Dinamismo foi palavra de ordem na Misericórdia de Coimbra, durante o mês de setembro. Seguindo uma estratégia alicerçada na comunicação, valorização da história e património e participação ativa da irmandade e comunidade, a instituição promoveu homenagens a funcionários e provedores eméritos, admissão de novos irmãos, concertos na capela e tertúlias sobre tecnologia, por ocasião do 518º aniversário. Um novo site, com bilheteira online para os visitantes do museu, foi uma das novidades apresentadas nestes dias de festa.

Para o provedor da Misericórdia, o vasto programa de atividades concretiza um dos objetivos definidos pela mesa administrativa

no início do mandato: “irmandade aberta”. Aberta ao diálogo com a comunidade, através de debates, mesas redondas e concertos de música sacra na capela, por um lado, e aberta à inovação e mudança, por outro.

A tecnologia, neste caso, assume-se como um importante aliado na divulgação e abertura da Misericórdia à comunidade, tornando as “instituições mais apelativas e acessíveis a toda a gente”, como revelou ao VM José Vieira. A estreita colaboração com a empresa Dropmind,

tendo em vista a valorização do espaço museológico através de uma aplicação informática (E-museum), é exemplo desta aposta no “acesso à cultura e ao património a todos sem exceção”.

Atenta à acessibilidade das plataformas de comunicação online (página web, facebook e instagram), a mesa administrativa decidiu ainda reformular o site de modo a torná-lo mais dinâmico, interativo e facilitar a leitura em dispositivos móveis (smartphones e tablets).

As potencialidades desta e outras ferramentas foram debatidas no dia 14 de setembro, numa mesa redonda dedicada ao papel das tecnologias da informação em instituições seculares desta natureza. Para a discussão, foram convidados os representantes de duas jovens empresas tecnológicas de Coimbra, iClio e Dropmind, e o diretor do Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias, Mariano Cabaço.

Para o provedor da instituição centenária, a valorização de um legado com mais de cinco séculos passa ainda pelo reconhecimento dos colaboradores que todos os dias asseguram o

apoio prestado a mais de duas centenas e meia de utentes. O primeiro dia de comemorações foi, por isso, dedicado, aos “colaboradores com 25 anos de casa” e ao grupo de funcionárias do Centro de Apoio à Terceira Idade que concluiu recentemente o processo de “Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais”, na categoria de agente em geriatria.

A admissão de 22 novos irmãos, com idades compreendidas entre os 30 e 60 anos e profissões ligadas ao setor empresarial e académico, foi outro dos pontos altos das festividades, assinalado durante a eucaristia celebrada pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes. A entrada de novos irmãos, e em particular com uma média de idades baixa, vai permitir na opinião do atual provedor, rejuvenescer a irmandade e imprimir nova dinâmica à Santa Casa de Coimbra.

A par da participação ativa da comunidade e irmandade, que surpreendeu pela positiva a mesa administrativa, associaram-se a esta efeméride os representantes da Câmara Municipal de Coimbra, centro distrital da Segurança Social, GNR, entre outras entidades locais. **VM**

A admissão de 22 novos irmãos, com idades compreendidas entre os 30 e 60 anos, foi outro dos pontos altos das festividades

DESTAQUE 1



SUPRIR A NECESSIDADE LOCAL DE MOEDA

Cédulas Na década de 1920, as Misericórdias emitiram papel-moeda nas terras onde escasseou o metal em circulação. Pelo menos 29, no norte, centro e sul do país

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



As moedas locais, destinadas à dinamização da economia local e pequenas trocas comerciais, não são uma novidade em Portugal. Na década de 1920, a moeda desvaloriza de tal maneira que o metal se torna mais valioso que o seu valor de rosto. Surge então uma moeda de recurso impressa em papel, também designada de dinheiro de emergência ou cédula fiduciária, que é colocada em circulação tanto pelo Estado e entidades oficiais designadas para o efeito, como por entidades públicas e privadas. O que muitos não sabem é que também as Misericórdias emitiram papel-moeda nas terras onde escasseou o metal em circulação. Pelo menos 29, no norte, centro e sul do país, segundo dados apurados pelo VM.

A instabilidade governativa durante a Primeira República e, em particular, a eclosão da primeira Guerra Mundial (1914-18) vêm desequilibrar as contas públicas, dando origem ao aumento da dívida, inflação, escassez de bens e subida de preços. Os metais da moeda sobrevalorizam, tornando-se mais vantajoso derretê-los ou utilizá-los para fins industriais.



DESTAQUE 1

► Continuação da página 19

A nível oficial, a solução passa pela emissão de moedas em ligas e metais pobres (bronze, cobre e até ferro), de notas do Banco de Portugal de valor reduzido e de cédulas pela Casa da Moeda. Em 1917, a Misericórdia de Lisboa é igualmente autorizada a emitir cédulas de 5 centavos. Mas isso não se revela suficiente para suprir a escassez generalizada de moeda.

Dentro das localidades, as câmaras municipais, juntas de freguesia, estabelecimentos comerciais (lojas, mercearias, etc), fábricas, associações, hospitais e Misericórdias decidem então emitir cédulas fiduciárias de valores entre 1 e 5 centavos, na sua maioria, mas também de 10, 20 e valores superiores (50 centavos e 1 escudo), em casos excecionais.

Todas estas emissões, incluindo as das autarquias, foram feitas ilegalmente, mas toleradas pela sua utilidade pública e circulação restrita. “Tirando as emissões da Casa da Moeda e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que tinham circulação nacional, as restantes destinavam-se a suprir a necessidade de moeda a nível local”, explicou o numismata do Museu do Dinheiro, João Pedro Vieira, em entrevista ao VM (ver caixa). Documentos oficiais revelam isso mesmo.

Vivem-se tempos difíceis em vários pontos do país, sobretudo a partir de 1916, devido aos efeitos nefastos da primeira Guerra Mundial, gripe pneumónica (1918-19), elevada inflação e desvalorização da moeda. O aumento do preço dos géneros alimentícios e medicamentos torna especialmente difícil a gestão dos hospitais das Misericórdias, num período em que a maioria dos internados é pobre e a procura de doentes epidémicos aumenta.

Num ofício enviado ao ministro do Interior, em dezembro de 1917, o provedor da Misericórdia de Chaves, José Correia dos Santos Júnior, refere graves dificuldades financeiras, decorrentes do elevado custo dos medicamentos e alimentos e aumento da procura de doentes de concelhos vizinhos (Boticas, Montalegre, Vila Pouca de Aguiar e Valpaços). Em julho de 1918, a escassez é tal que o sucessor, Francisco Marcelino de Fontoura, pede à Assistência Pública de Lisboa e ao celeiro municipal o envio de arroz, açúcar e sabão para os doentes do hospital e jovens do asilo.

Face ao aumento da despesa com a atividade hospitalar e aumento generalizado de preços, o provedor propõe a emissão de 25 mil vales de 2, 5, 10 e 20 centavos, 40 mil vales de 50 centavos e 30 mil vales de 1 escudo. Numeradas, as cédulas apresentam uma ilustração do edifício constituído pela igreja e hospital, na frente, e de um grupo de três figuras (mãe e duas crianças) no verso.

É comum as instituições incluírem representações de monumentos, espaços públicos ou paisagens típicas das localidades, existindo ainda casos em que se representam as obras de misericórdia (Vila Real, Évora), versos da epopeia “Os Lusíadas” (Ferreira do Alentejo) ou ilustrações estilo Arte Nova (Pombal). Noutros casos, são colocados em circulação simples papéis carimbados com o brasão da instituição.

Em Tomar, a emissão de cédulas parece estar igualmente associada a dificuldades na gestão e manutenção do Hospital de Nossa Senhora

da Graça, embora não se tenham identificado registos no arquivo (ver caixa). Sabe-se que, segundo dados apurados pelas historiadoras Graça Arrimar e Maria Teresa Desterro para o livro dedicado aos 500 anos, foram feitas intervenções nos edifícios da Misericórdia (igreja, hospital, sala do despacho e dependências), no final do século XIX, e que no início de XX a “situação não tinha melhorado substancialmente”.

Nestes casos, a memória oral pode ser um precioso aliado, como nos comprova o testemunho do mesário António Santos Fonseca, num encontro inesperado na cidade. “O tesoureiro que assina as cédulas – José Gomes dos Santos, nome legível nos exemplares guardados no arquivo – é meu bisavô. Daquilo que eu ouvia em casa, pela minha ‘Ti Carlota’, as cédulas da Misericórdia foram feitas para custear as ajudas sociais”, conta ao VM.

Na imprensa da época, é frequente encontrar referências à “falta de fundos dos hospitais [das Misericórdias] para acudir ao tratamento e alimentação dos doentes”, segundo nos relata o especialista do Museu do Dinheiro. Nas suas incursões pela Hemeroteca de Lisboa, repositório de imprensa nacional, João Pedro Vieira lê que os “hospitais estavam abandonados pelo Estado” e que as “cédulas eram uma forma de conseguir algum financiamento”.

Pelos mesmos motivos, a mesa administrativa de Arcos de Valdevez decide emitir cédulas em nome do Hospital de São José: facilitar os trocos na vila e equilibrar as contas da instituição. Na ata de 9 de fevereiro de 1922, a mesa administrativa refere que “esta caça de caridade vive quasi na penúria por falta de meios pecuniários e por tal motivo era seu parecer que fizesse uma larga imissão de cédulas para serem vendidas ao publico que os procure, pois os lucros seriam certos e beneficiariam consideravelmente esta Misericórdia”. O provedor Germano Amorim desloca-se então a Lisboa para imprimir cédulas que reverterão a favor da Santa Casa. Segundo a mesária responsável pela área do património, Maria Lúcia Afonso, “devem ter sido emitidas em grande quantidade pois ainda hoje aparecem frequentemente em leilões”.

Infelizmente, na maior parte dos casos, os exemplares não chegam intactos aos nossos dias, devido à fraca qualidade do papel e intensa circulação neste período de escassez monetária. Por essa e outras razões, este é um fenómeno pouco estudado e ainda pouco conhecido no universo das Misericórdias. A bibliografia é escassa e não há registo da emissão de cédulas na maior parte dos arquivos.

Em 2014, contudo, este fenómeno sofre uma reviravolta, com a organização de um grande leilão de cédulas (ver caixa), pela Numismática Leilões. Surgem cédulas inéditas no mercado, muito disputadas pelos colecionadores, e dispara a procura e publicação de obras sobre o tema. Motivado por este novo impulso e dinamismo, o numismata que colaborou com o VM na preparação deste trabalho, desafia as instituições a abordar este “tema com vastíssima matéria por desbravar” e que merece uma “investigação aprofundada”.

Um agradecimento especial às Misericórdias (Arcos de Valdevez, Chaves, Évora, Pombal, Tomar) que colaboraram na realização deste trabalho de investigação.



Entender o significado de cédula fiduciária

No prefácio da obra “Catálogo Geral das Cédulas de Portugal” (1980), o investigador Mário S. de Almeida refere que a palavra “cédula” deriva do latim “schedula”, que significa “pequena folha de papel”. Na área das finanças, o autor indica, contudo, que o termo foi consagrado para designar “os documentos de papel emitidos em substituição de moedas metálicas de pequeno valor”. Por ser “fiduciária” representa “um valor que na realidade não possui e que é aceite apenas pela confiança de que, quando se desejar, se poderá trocar por metal desse valor”.

Inventar novas fontes de receita

“Século turbulento”. Assim é classificado pelos historiadores da coleção Portugal e Monumenta Misericordiarum o século XX. Referindo-se aos desafios de financiamento, José Pedro Paiva e Paulo Fontes consideram necessário “inventar outras fontes de receita”, sobretudo no período entre guerras. Apesar de continuarem a receber doações e a emprestar dinheiro a juros, os legados pios desaparecem, sendo necessário recorrer à emissão de cédulas, cortejos de oferendas, saraus culturais, etc.

Emissão de cédulas para apoiar os hospitais

Em conversa com o VM, o numismata João Pedro Vieira refere que a emissão de cédulas pelas Misericórdias pode estar relacionada com o financiamento da atividade dos hospitais. “Nalguns casos, a julgar pela comunicação social da época, a situação financeira seria muito precária”. Entre as cédulas disponibilizadas pelo Museu do Dinheiro, é possível observar que a maioria tem a inscrição “Hospital Civil” ou “Hospital e Misericórdia de” na frente ou a ilustração do edifício no verso. Alandroal, Évora, Redondo, Mourão, Vimieiro, Mora ou Serpa são apenas alguns exemplos.

Prática corrente na época moderna

O fenómeno da emissão de cédulas depois da I Guerra Mundial, embora inédito, não representa uma estreia das Misericórdias no mercado financeiro. A historiadora Laurinda Abreu recomenda uma breve incursão pela concessão de empréstimos a crédito durante a época moderna. Nesse período, a concessão de dinheiro a juros é uma prática das Misericórdias, confrarias e instituições monásticas, que constitui uma fonte relevante de receita.



João Pedro Vieira

técnico de museologia do Museu do Dinheiro *

‘Cédulas foram pensadas como moeda de emergência’

A emissão de papel-moeda em Portugal dá-se em que período e está associada a que motivos?

As cédulas foram pensadas como meio de recurso e moeda de emergência, estando associadas à escassez de moeda de trocos. As cédulas começam a ganhar expressão em 1891, associadas a uma crise financeira, com dimensões políticas, e à escassez de moeda de trocos, como mais tarde vem a acontecer por outros motivos na primeira Guerra Mundial. Escassez essa que é suprida não só pela Casa da Moeda, mas também por organismos privados e públicos, através da emissão de pequenos títulos, cédulas, senhas, vales, etc. Os nomes que lhe dão são diferentes, mas segundo a legislação são títulos pagáveis à vista e ao portador”, equivalentes às notas do Banco de Portugal.

O que acontece no período subsequente à primeira Guerra Mundial?

Neste período, a participação na guerra gera um aumento do endividamento do Estado, que é compensado com suprimentos do Banco de Portugal e com a emissão de notas. Isto tem um efeito inflacionário porque a abundância de moeda normalmente causa subida dos preços. A juntar a isto temos escassez de bens essenciais, carvão e cereais, o que cria pressão nos preços e faz com que os metais da moeda sobrevalorizem. As pessoas têm mais vantagem em usar a moeda não como moeda, mas pelo metal que tem. A imprensa da época dizia que o metal era fundido e exportado para Espanha para utilização industrial.

As cédulas estão sempre associadas a um tipo de metal?

A partir de 1891, quebra-se a ligação à moeda de metal e impõe-se o valor fiduciário da moeda. A partir dessa altura a vinculação do real ao padrão-ouro é suspensa e começa a retirada dos metais preciosos. Na I República ainda se utiliza prata nas primeiras cunhagens, mas com pureza mais baixa, e a partir de 1916 começa a utilização dos metais e ligas pobres, bronze, cuproníquel, e outras ligas como bronze de alumínio. Em 1918, a escassez de metal é tal que se chega a cunhar moeda em ferro. É a única ocasião na história monetária portuguesa em que se cunha moeda em ferro (2 centavos), difícil de encontrar em boas condições.

No Catálogo Geral das Cédulas de Portugal, Mário S. De Almeida refere que a confiança está na base da utilização das cédulas como meio de pagamento.

Sim, moeda fiduciária é uma moeda baseada na questão da confiança por não haver garantia de que aquele título valha alguma coisa, é apenas representativo de moeda metálica.

Quais as entidades emissoras mais comuns?

As entidades oficiais eram a Casa da Moeda e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), creio que até 1918. Um aspeto curioso é que as cédulas da SCML tinham curso legal em todo o país, as outras eram de âmbito local e ilegais. Em 1917, quando o Estado prevê a emissão de cédulas e autoriza a SCML a fazê-lo, diz que todas as outras entidades estão proibidas de o fazer. Claro que isso era pouco relevante na altura porque não havia muitas entidades a fazê-lo. Mas a partir de 1919, sobretudo 1920, vai haver uma explosão de emissores pelo país, sobretudo câmaras municipais, mas também juntas de freguesia, hospitais civis e Misericórdias, lojas, mercearias, celeiros municipais, seguradoras e até bancos.

Mas havia algum tipo de punição?

Teoricamente sim, mas na prática a situação foi tolerada. O próprio administrador geral da Casa da Moeda, num ofício que escreve ao Ministério das Finanças, por volta de 1921, admite isso. Aníbal Lúcio de Azevedo considerava que as entidades emissoras deviam ser consideradas como falsificadoras e passadoras de moeda falsa, mas reconhecia ao mesmo tempo que havia algumas com o propósito de suprir uma necessidade urgente da economia, tolerando a circulação até ao final do ano civil. Nesse ofício, Aníbal Lúcio de Azevedo tolera o uso de “senhas destinadas a facilitar os pequenos trocos, com valor inferior aos das cédulas do Estado [10 e 20 centavos]”. O que fosse abaixo, poderia ser tolerado pela utilidade pública.

Na sua opinião, por que razão as Misericórdias emitiram cédulas?

Deve ter sido por falta de moeda de trocos e por todas as perturbações associadas. Os preços dos géneros básicos aumentaram enormemente, os salários desvalorizaram, muitos sítios tinham sido afetados pela Gripe Pneumónica nos finais de 1918 e as cédulas eram uma forma de contornar esse problema.

* O VM dirige um agradecimento especial ao numismata João Pedro Vieira, pela forma incansável como colaborou na realização deste trabalho

DESTAQUE 1



Quais as condições ideais de conservação?

Por se tratarem de papéis de fraca qualidade, as cédulas devem ser acondicionadas em locais com temperatura (20° C +- 2°C), humidade (50% +- 5%) e luminosidade controladas. Ao VM, o numismata do Museu do Dinheiro aconselhou a resguardar as cédulas da luz, a evitar mudanças bruscas de ambiente e a realizar uma monitorização periódica das características do papel.

Como acondicionar os exemplares no arquivo?

Dada a dimensão reduzida dos exemplares, o técnico de museologia sugere a utilização de "bolsas compartimentadas em polímeros estáveis como o poliéster, e também de arquivadores ou caixas em cartão sem ácido". Estas bolsas facilitam o manuseio pelos técnicos e investigadores por serem transparentes em ambas as faces. Contudo, João Pedro Vieira alerta que as bolsas normalmente disponíveis no mercado não são adequadas para acondicionamento permanente.

Digitalizar ou fotografar as cédulas fiduciárias?

O especialista em numismática, que acompanhou o VM neste trabalho, recomenda o registo fotográfico dos exemplares das Misericórdias. Quando as instituições não têm meios financeiros para contratar o serviço de fotografia, a digitalização permite obter "registos fiéis e de elevada qualidade a baixo custo, sem comprometer a conservação das peças".

Lista de Misericórdias que emitem cédulas entre 1917-1924/25

Alandroal
Alcáçovas
Alijó
Arcos de Valdevez
Arruda dos Vinhos
Cabeço de Vide
Cantanhede
Chamusca
Chaves
Constância
Évora
Ferreira do Alentejo
Fronteira
Lisboa
Lourinhã
Montemor-o-Velho
Mora
Mourão
Pombal
Redondo
Sardoal
Serpa
Tomar
Torres Novas
Viana do Alentejo
Vila Franca de Xira
Vila Real
Vila Viçosa
Vimieiro

200

Segundo o numismata José Pedro Vieira, o espólio do Museu do Dinheiro - Banco de Portugal é constituído por mais de 200 exemplares de cédulas emitidas por 29 Santas Casas de vários pontos do país. Inaugurado em 2016, o museu oferece uma experiência interativa ao visitante, estando organizado em núcleos temáticos dedicados à história do dinheiro no mundo e ao fabrico da nota, moeda metálica e papel-moeda em território português.



João Baguinho

sócio-gerente da Numismática Leilões

‘São peças muito únicas’

Em que consistiu o grande leilão de cédulas realizado pela Numismática Leilões entre 2014 e 2015?

Este leilão foi uma coisa fora de comum, constituída por 2200 peças, repartidos por 921 lotes. A coleção era tão grande que teve de ser dividida em quatro leilões. Tinha cédulas de Portugal continental, ilhas, antigas províncias ultramarinas. Foi uma agradável surpresa.

Qual é o perfil do colecionador de cédulas?

São muito poucos os que se dedicam apenas às cédulas. Normalmente são colecionadores profissionais, que querem ter tudo, ou já têm uma coleção avançada, ligados ao colecionismo de notas e moedas. Isto não é a primeira coleção. Normalmente, querem também cheques, títulos de ação, todos os documentos e papéis antigos. Há pessoas de todas as idades, a partir dos 30 e até aos setenta anos. As moedas e notas são as duas áreas principais e isto acaba por ser um complemento. Na maior parte dos casos, as pessoas compram tudo o que é possível, mas há casos em que as peças são tão raras que não aparecem à venda.

O que determina a raridade de uma cédula?

A raridade é definida com base num livro da Fundação Cupertino Miranda, que tem a maior coleção de cédulas do país. A missão da fundação não é atribuir um valor comercial às peças, mas sim dar uma indicação qualitativa.

Quais as cédulas mais valiosas?

As cédulas de particulares normalmente atingem valores superiores porque são mais raras. Eram emitidas em menores quantidades para assegurar as trocas comerciais dentro de determinado estabelecimento.

Também se falsificam cédulas?

Há o falso de época e o falso moderno. O falso de época servia para enganar a entidade que emitia, pagando com dinheiro falso. O falso moderno serve para enganar os colecionadores. Houve uma altura em que começaram a aparecer cédulas da série K, que é uma letra pouco usada em Portugal, e lembraram-se de fazer séries com o alfabeto completo (risos).

De que forma a numismática, e em particular as cédulas, ajuda a contar a história do nosso país?

São peças muito únicas, no sentido em que fazem referência a uma terra. Ajudam a mostrar as dificuldades que havia naquele local e naquele período e revelam o esforço feito pelas pessoas e entidades para combater as dificuldades por causa da escassez de metal. **VM**

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

Responder ao desafio da natalidade

Natalidade Nunca se nasceu tão pouco em Portugal como hoje e por isso o Conselho Económico e Social promoveu uma conferência que reuniu diversos especialistas e investigadores

TEXTO **VERA CAMPOS E PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Nunca se nasceu tão pouco em Portugal como hoje. Os dados são revelados por estudos de investigação académicos que analisaram a demografia portuguesa e, particularmente, a natalidade. Os motivos, as consequências e as medidas a adotar para contrariar esta tendência foram alvo de análise no passado dia 7 de setembro, na conferência “Desafios Demográficos: a Natalidade” promovida pelo Conselho Económico e Social (CES). A iniciativa foi a primeira de um conjunto de três. Seguir-se-á uma próxima sobre envelhecimento e, posteriormente, migrações.

António Correia de Campos, presidente do CES, deu início aos trabalhos que decorreram no auditório da Fundação Eng. António de Almeida. O tom era de preocupação, mas também de confiança no futuro. “A questão da baixa natalidade é um problema comum na Europa. Contudo, há situações específicas no país que devemos apurar e aprofundar. Temos necessidade de políticas integradas, conjuntas, organizadas e tomadas a vários níveis e instâncias”, começou por revelar.

Correia de Campos lembrou que o índice de fecundidade e nascimentos tem vindo a descer desde 1976. As mulheres têm vindo a adiar a maternidade. Segundo o presidente do CES, a idade média do primeiro filho situa-se nos 30 anos, “seis anos depois do que acontecia em 1970”.

A docente Maria Filomena Mendes, da Universidade de Évora, confirmou os números e apontou algumas possíveis causas. Se é verdade que a escolaridade tem influência nos

índices de natalidade, fatores como dificuldade no acesso ao mercado de trabalho, vínculo laboral precário ou ausência de remuneração compatível com as qualificações que possam dar estabilidade familiar são apontados pela investigadora como potenciadores do adiamento do primeiro filho.

TEMPO E DESIGUALDADE

A desigualdade entre homens e mulheres e a dificuldade entre conciliar atividade profissional e vida familiar receberam enfoque nas palavras de Vanessa Cunha, da Universidade de Lisboa, assim como de Ana Sofia Fernandes, da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres.

Apesar de todos os avanços e mudanças estruturais, a desigualdade entre homens e mulheres persiste. Os indicadores revelam maior dificuldade das mulheres no acesso a cargos de chefia e direção, maior vulnerabilidade ao desemprego e situações de precariedade laboral mais acentuadas.

Além disso, o mercado de trabalho continua assente num modelo de carreira masculino em que o homem tem que estar muitas horas disponível e, de preferência, sem preocupações e responsabilidades familiares para se poder dedicar integralmente ao trabalho.

Segundo as duas responsáveis, este é um modelo em que as mulheres não podem competir com os homens porque recai sobre elas o ónus da reconciliação quando existem filhos pequenos. Algumas alterações sociais,

registadas a partir da década de 60 do século XX, têm contribuído para atenuar este modelo, nomeadamente a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e a luta feminista pela conquista de cidadania plena e independência económica para as mulheres. Contudo, a desigualdade entre géneros mantém-se.

POLÍTICAS DE FAMÍLIA

São vários os estudos a demonstrar que as políticas de apoio à família pecam por alguma insuficiência: abono reduzido, rede de creches públicas com baixa taxa de cobertura ou creches privadas com valores demasiado elevados para os orçamentos familiares. Por outro lado, embora tenha havido um aumento considerável de licenças parentais partilhadas, importa ainda ajustar a retribuição financeira dos homens (que atualmente recebem apenas 25% da remuneração mensal) e sensibilizar as empresas para o tema.

Estes foram alguns aspetos abordados pelo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, que marcou presença na sessão de encerramento desta conferência organizada pelo CES. Segundo José Vieira da Silva, “as políticas públicas de promoção da natalidade foram tardias em Portugal, se compararmos com outros países europeus”.

A despesa pública com a política das licenças parentais foi a despesa na área social que

Continue na página 26 ►



DESTAQUE 2

► Continuação da página 24

mais cresceu nos últimos vinte anos. Cresceu mais três vezes e meia. A taxa de cobertura das vagas em creche cresceu de 23 para 50 por cento e para 2019, contou o ministro, estão previstas alterações significativas com abonos para as famílias com crianças até aos 3 anos.

O país teve e continua a ter um forte investimento em políticas de promoção da natalidade, reforçou o governante, lembrando que o investimento nesta área, mesmo sendo significativo, nem sempre corresponde a uma resposta positiva no que diz respeito ao aumento da natalidade. Sobre isso, Vieira da Silva avançou com algumas possíveis explicações.

Por um lado, o agravamento de fatores de instabilidade no trabalho, nas carreiras com potencial, que contraria os efeitos positivos das políticas públicas. Por outro, uma “ditadura” de escolhas sociais anti natalistas e a chamada cultura do “overtime”, que valoriza os trabalhadores que ficam para além do seu horário de trabalho. Nalguns setores, disse o ministro, esta é a política dominante.

Por fim, Vieira Silva referiu o ciclo emigratório que se reiniciou na última década. No Luxemburgo, por exemplo, nascem mil crianças portuguesas por ano. Por isso, continuou, não é possível corrigir uma tendência negativa de natalidade sem uma sociedade aberta à imigração. “Não podemos corrigir tendências sem uma política ponderada, séria e estruturada, mas de abertura à imigração, de renovação do nosso material genético. Uma opção difícil e exigente.”

INVERNO DEMOGRÁFICO

O encontro contou com a participação de Giampaolo Lanzieri, do Eurostat, e de Rosa Monteiro, secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, entre outros. O Presidente da República também esteve presente na conferência e assumiu que as previsões apontam para um cenário do mais rigoroso “inverno demográfico de que há registo”.

“Em 60 anos assistimos ao decréscimo de 1/5 da nossa população. Este problema não é monopólio de partidos políticos ou parceiros sociais, é uma questão nacional”, disse Marcelo Rebelo de Sousa.

Perante esta realidade, o mais alto representante da nação portuguesa lança o repto de que é imperativo “deitar mãos à obra e pensar fora de períodos eleitorais”. “Uma estratégia global no domínio da demografia”, concluiu, admitindo que o crescimento que se pretende sustentado, perdurável e duradouro está “nas nossas mãos, mas também no contexto europeu e mundial”.

Na mesma linha, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) referiu em declarações ao VM que “todos, com a menor demagogia possível, temos obrigação de tentar encontrar soluções que a todos interessam”. Apesar das políticas públicas terem impacto na natalidade, Manuel de Lemos lembra que o problema é mais amplo. “Fatores como a confiança e o trabalho são essenciais e, por isso, devemos olhar em conjunto com o Estado e procurar soluções integradas”.

1,37

Apesar do cenário de “inverno demográfico” referido pelo Presidente da República, nos últimos anos tem-se verificado uma ligeira recuperação dos níveis de fecundidade. Ainda assim, o número médio de filhos por mulher é de 1,37, enquanto a média europeia é de 1,6. Ou seja, Portugal continua a ser dos países com mais baixo índice de fecundidade.

37%

De acordo com o ministro Vieira da Silva, cerca de 37% dos homens assumiram licença partilhada. Para potenciar este cenário, os conferencistas apontaram medidas como ajuste da retribuição financeira concedida ao pai neste tipo de licença, que atualmente é de 25 por cento de remuneração mensal.

20%

Em 60 anos Portugal registou um decréscimo de cerca de 1/5 da sua população. Durante a sua intervenção na conferência, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou que “este problema não é monopólio de partidos políticos ou parceiros sociais, é uma questão nacional”.

24

As mulheres são mães cada vez mais tarde. No início da década de oitenta cerca de 50 por cento das mulheres já tinham tido o primeiro filho aos 24 anos. Na atualidade, a idade média para o primeiro filho ronda os 30 anos. Os dados foram apresentados por Maria Filomena Mendes, da Universidade de Évora.

Tempo é um dos principais fatores

Em Portugal as mulheres dedicam em média mais uma hora e 45 minutos às tarefas domésticas e do cuidar. O relatório do Instituto Europeu para a Igualdade de Género tem dados de 2015 e destaca que o tempo é a dimensão onde há maior desigualdade entre homens e mulheres. Além disso, o tempo necessário para cuidar de uma criança é um dos principais fatores tidos em conta no momento de decidir ter ou não filhos.

Concelho mais jovem do país é Lousada

A Câmara Municipal de Lousada esteve representada nesta conferência sobre natalidade. Em causa está o facto de que o município é hoje o mais jovem do país. De acordo com a vereadora Cristina Moreira, um parque escolar moderno e uma rede pré-escolar ímpar são fatores que motivam alguns casais a fixarem-se em Lousada. Recentemente, o município aprovou o alargamento da gratuitidade do passe escolar para os alunos do 10º ao 12º ano e o pagamento da creche do terceiro filho de cada casal.

Tempo e igualdade de género

Medidas Coube a Maria João Valente Rosa, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, apresentar as conclusões da primeira de três conferências do Conselho Económico e Social (CES) sobre desafios demográficos. Natalidade foi o tema a inaugurar este ciclo que terá ainda debates sobre envelhecimento e migrações.

“Nunca se nasceu tão pouco em Portugal como atualmente. Se nos anos 60 o número de nascimentos por ano era superior a 200 mil, hoje não atinge os 90 mil. Portugal é, aliás, dos países europeus com mais baixa taxa de fecundidade e, no futuro, não se prevê que regresse aos níveis estatísticos de 2,1 filhos por mulher, como acontece em França”. Sem rodeios, os conferencistas deixaram claro que é urgente pensar de “forma séria e corajosa”, e não de forma imediatista, a questão do baixo índice de natalidade e fecundidade, no presente e no futuro.

Ter ou não filhos? Os conferencistas não duvidam que se trata de uma questão de foro privado dos casais, mas defenderam que há uma série de medidas capazes de fomentar a natalidade no país.

No âmbito das conclusões, Maria João Valente Rosa afirmou que para “aproximar a fecundidade realizada à desejada, apresentaram-se múltiplas iniciativas e propostas de âmbito nacional e local, de espectros sectoriais muito diversos”.

Entre outras iniciativas que poderão ter impacto positivo na natalidade, os conferencistas destacaram que conciliação de tempo e igualdade de género são essenciais. Os países em que a desigualdade entre homens e mulheres é menor apresentam os níveis de fecundidade mais favoráveis. Por outro lado, os países que alcançam níveis de fecundidade mais favoráveis são aqueles onde as famílias conseguem conciliar tempo profissional e tempo familiar.

Mais oferta de infraestruturas de apoio à primeira e segunda infância, transportes e planeamento urbano, aumento da escolaridade e segurança de trabalho e salários, políticas educativas e laborais, entre outros, foram apontados como fatores cujo impacto na natalidade pode ser positivo. **VM**



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / ruifilipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



ESTANTE

História simples e divertida



Que Grande Macacada!

Texto Original: Encarregados de educação do Infantário da Santa Casa de Oliveira de Azeméis

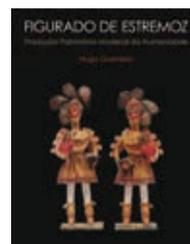
Adaptação e ilustrações:
Educadora Raquel Santos
Junho 2018

A Misericórdia de Oliveira de Azeméis lançou um livro infantil que conta a história de uma turma animada que fez amizade com os macacos que vivem na floresta da aldeia. “Que grande macacada!” é o título. “Na aldeia das novidades havia uma floresta. Lá vivia um macaco muito traquinas, chamado Tchiquiço...”. Assim começa a história escrita pelos encarregados de educação das crianças que frequentaram o infantário da Misericórdia de Oliveira de Azeméis no ano letivo de 2017/2018. O desafio de escrever uma história infantil, conta ao VM Raquel Santos, educadora responsável pelas ilustrações da obra, foi lançado aos

encarregados de educação pela direção técnica e corpo pedagógico do infantário na primeira reunião de pais do ano letivo transato. “A princípio uns aderiram bem, outros não sabiam o que dizer, estavam com medo, mas com o desenrolar da atividade começaram a dar ideias e a história foi evoluindo”. Inicialmente a história era para ficar exposta na entrada do infantário, mas depois de algumas reuniões as educadoras tiveram a ideia de criar o livro o que, segundo a educadora, foi prontamente apoiado pela Mesa Administrativa. A história estava escrita, faltavam as ilustrações. E foi aí que Raquel Santos assumiu esta tarefa. “Não sabíamos

bem como fazer, mas de modo aproveitar a prata da casa, convidaram-me e eu aceitei”, disse a educadora. O livro, de história simples e divertida, conta ainda com uma segunda parte mais didática, composta por atividades para fazer em família. O objetivo, segundo a educadora, é que “pais e filhos possam estar em partilha a conversar sobre o livro enquanto se divertem” e ainda “fomentar a leitura nas crianças”. Este é o primeiro livro infantil lançado pela Misericórdia de Oliveira de Azeméis que apoia diariamente mais de 120 crianças. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Figurado de Estremoz – Produção Património Imaterial da Humanidade

Hugo Guerreiro
Afrontamento, 2018

A edição reúne investigações antigas e novas formas de olhar a arte popular do Figurado de Estremoz. No livro, que teve o apoio da autarquia, é possível encontrar diversos esclarecimentos sobre esta arte que foi considerada como Património Cultural e Imaterial da Humanidade.



A Aparição de Cristo à Virgem – Fernão Gomes

Vítor Serrão
Misericórdia do Porto, 2017

“A Aparição de Cristo à Virgem – Fernão Gomes” é uma obra que apresenta um estudo sobre a vida e obra do pintor Fernão Gomes, debruçando-se essencialmente sobre o painel quinhentista que representa “A Aparição de Cristo à Virgem”. O painel pode ser visitado no Museu da Misericórdia do Porto.

Medidas de Autoproteção



FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoproteção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

CONSULTE-NOS

TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.



SOURCE OF
SMILES
SEGURANÇA
INCÊNDIOS

+351 968 426 574 Arqº Manuel da Fonseca
+351 963 728 215 Arqº Ana Luísa Sanches
sos.segurancacontraincendios@gmail.com

PATRIMÓNIO CULTURAL

Uma história que se ‘folheia’

Divulgação
junto de
historiadores

Apesar de ter iniciado funcionamento há mais de um ano, o arquivo da Misericórdia de Faro não tem recebido muitas visitas de historiadores. Para o técnico de arquivo, Paulo Brazão Gomes, poderá ser necessário melhorar a divulgação deste projeto. “Se calhar tem havido aí alguma lacuna”, reconhece.

Repositório
para ser
consultado

Para o vice-provedor, Francisco Lúcio de Sousa, “o arquivo é um repositório vivo, tem interesse é para ser consultado. A sua organização ficou concluída, mas vai continuar ao longo dos tempos a ser alimentado com mais documentos”. Por isso, no seu entender, “nunca é demais divulgar”.

O documento mais antigo diz respeito a uma escritura de herdeiros de Domingos Velho, onde é possível observar símbolos feitos pelos escrivães da época



Faro Navegar no arquivo histórico da Santa Casa da Misericórdia de Faro é mergulhar em compromissos, registo de irmãos, atestados de pobreza, legados e doações, registo de recolhidos no albergue, projetos de edificações, relação de pobres, órfãos e viúvas, distribuição de missas e ofícios, registo de entradas e saídas de doentes, entre muitos outros temas. São quatro fundos documentais que compõem este arquivo cujo inventário foi apresentado ao público em maio do ano passado, resultado de um longo trabalho feito pelo arquivista municipal Tiago Barão, em colaboração com a diretora do arquivo distrital de Faro, Maria Luísa Pereira. O arquivo poderia ser mais

vasto não fosse o incêndio de 1596, aquando da entrada dos ingleses comandados pelo conde de Essex, que consumiu grande parte do arquivo da Santa Casa, e o terramoto de 1755 que também fez estragos na instituição. Ainda assim estão ali reunidos documentos que vão desde 1512 até 1990, alguns de grande relevância histórica, outros suscitando muita curiosidade até aos mais leigos na matéria. No rol de documentos antigos encontramos documentos com valor histórico que vão além da Misericórdia. É o caso de documentos médicos comprovando a entrada no hospital de seis sobreviventes de um bombardeiro da marinha dos EUA que caiu em frente

História No arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Faro estão reunidos e catalogados documentos que vão desde 1512 até 1990

à praia de Faro em 1943, durante a II Guerra Mundial. “Eu descobri no banco de emergência a entrada dos seis sobreviventes, os nomes completos, as idades, o diagnóstico, o dia da alta. São

coisas engraçadas”, conta-nos Paulo Brazão, técnico do arquivo, entusiasmado com a descoberta. Com um brilhoso nos olhos diz-nos que não tem muito tempo para ler, mas às vezes “algumas coisas suscitam curiosidade, como foi o caso de um documento falando da Festa da Visitação, que por volta de 1800 custou 15 escudos e quatro centavos”. E em tom de brincadeira acrescenta: “Eu pensei logo: a deste ano deve ter custado mais”. Encontrar alguém que se interesse por escrever um livro sobre a Misericórdia de Faro é agora um dos grandes desafios da instituição. “O nosso arquivo é relativamente pequeno, mas ali encontram-se documentos importantes da organização da Santa

Casa”, refere o vice-provedor, Francisco Lúcio de Sousa, reconhecendo que “não é uma tarefa fácil, pois está reunida muita documentação que necessita ser complementada em articulação com outros arquivos, o que vai permitir ter um conhecimento da vida da Misericórdia ao longo da história”. Uma história que se ‘folheia’ com todo o cuidado, minuciosamente, para que nada se apague com o passar do tempo. Paulo Brazão tem vindo nos últimos tempos a dedicar-se à conservação preventiva, quer na higienização das unidades de instalação, quer no campo da luminosidade e da humidade. “Também estamos a trabalhar nisso para ter tudo preparado antes do Inverno. É um trabalho moroso e de paciência, quase diria, de monge copista. Temos de isolar o arquivo, quer da luz, quer da humidade quando não está a ser usado”. Vale-lhe o carinho que sente pelos livros. “O primeiro que fiz demorei de 7 de março a 3 de abril, três tardes por semana, mais de 400 páginas. “Era também o que estava mais deteriorado”, explica. Por entre tantas folhas de papel, cuja tinta resistiu ao passar do tempo, existe uma que o vice-provedor jamais esquecerá. Aquela na qual consta o nome de sua mãe. Pois também ela foi uma ‘filha’ da Misericórdia de Faro. “A minha mãe também foi posta aqui. O documento, que se encontra no arquivo, refere que foi encontrada em 1908 no hospício. Não chegou a ir à roda dos expostos”, refere. São muitas as histórias que se encontram agora à mercê dos mais curiosos.

Distrito de Faro | Património por Misericórdia

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Albufeira					
Alcantarilha					
Alcoutim					
Aljezur					
Alvor					
Armação de Pêra					
Boliqueime					
Castro Marim					
Estômbar					
Faro					
Lagoa					
Lagos					
Loulé					
Mexilhoeira Grande					
Moncarapacho					
Monchique					
Olhão					
Portimão					
São Brás de Alportel					
Silves					
Vila Real de S. António					
Vila do Bispo					
Tavira					

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

Loulé

A igreja encontra-se musealizada e inclui uma encenação da Procissão das Matracas (Quinta-Feira Santa). A entrada é gratuita.

Moncarapacho

A Casa-Museu Dr. José Fernandes Mascarenhas (provedor entre 1979 e 2000) reflete a vida do benemérito e alguns aspetos da história da freguesia.

São Brás de Alportel

A esta Misericórdia pertence a Casa da Cultura António Bentes, na qual se inclui o Museu do Traje que é um exemplo de património ao serviço da população.

Tavira

O núcleo museológico recebe exposições de arte sacra. Um dos seus ex-libris é a representação em azulejo das obras de misericórdia.

Totais

21

Misericórdias com património imóvel

20

Misericórdias com património móvel

21

Misericórdias com património arquivístico

14

Misericórdias com património imaterial

7

Misericórdias com museu ou núcleo museológico

13

Misericórdias com galeria de retratos

REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A BIOCIDITY

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.



biocity

Rua Nova das Icas 42 1º Frente
4450-749 Leça da Palmeira
T: 220 974 896 | info@biocity.pt

NA BIOCIDITY® MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

www.biocity.pt

Discussão sobre saúde não pode ser ideológica

Conselho Económico e Social promoveu uma conferência que reuniu especialistas em saúde para um debate sobre os 40 anos do SNS

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Saúde “O Estado somos todos nós” e a discussão sobre saúde pública não pode ser nem programática, nem ideológica. A afirmação foi feita pelo ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, durante a conferência “A Saúde e o Estado: O SNS aos 40 anos”, promovida pelo Conselho Económico e Social. A iniciativa reuniu representantes de diversas entidades que atuam na área da saúde, entre eles, o presidente da UMP, Manuel de Lemos. Foi no Fórum Lisboa a 21 de setembro.

De acordo com o ministro da Saúde, cujo discurso deu início aos trabalhos, através da saúde é possível contribuir para a diminuição da desigualdade social, mas para que isso seja possível o debate não pode ser programático e ideológico. Por isso, continuou o governante, importa envolver parceiros de todos os espectros e também fundamentar as decisões em “opinião de qualidade produzida pelas universidades”.

A ideia inspirou o debate que se seguiu e os oradores do painel “Estado, mercado e setor social: papel da regulação” foram unânimes no que respeita à necessidade de basear decisões políticas em estudos especializados.

Ricardo Paes Mamede, economista e professor do ISCTE, foi o primeiro a abordar a questão. Segundo o conferencista, a ideologia muitas vezes sobrepõe-se aos estudos académicos no momento da tomada de decisão. “Defendemos soluções sem avaliarmos o seu impacto”, disse.

Manuel de Lemos, que também falava no âmbito deste painel, defendeu ideia semelhante. Para o presidente da UMP, devem ser progressivamente implementados modelos de financiamento que privilegiem o resultado em termos de ganhos de saúde para os cidadãos.

Para os oradores, as decisões marcadamente ideológicas têm ainda uma outra consequência que é o desgaste do próprio Serviço Nacional de Saúde (SNS). Na generalidade, todos concordaram



Saúde Presidente da UMP foi orador na conferência promovida pelo Conselho Económico e Social

ram que quando as soluções são definidas com base em restrições orçamentais e não em dados que comprovem eficiência, quem perde a longo prazo é o SNS e consequentemente os cidadãos.

Outro aspeto a marcar o debate foi a necessidade de integrar de forma mais articulada os diversos tipos de cuidados: primários, hospitalares e continuados. Segundo o presidente da UMP, o caminho a seguir é o de “um sistema que maximize o valor dos cuidados integrados prestados aos doentes, reduzindo paralelamente o custo da prestação desses mesmos cuidados”, especialmente num cenário de envelhecimento

Para os oradores, as decisões marcadamente ideológicas têm ainda uma outra consequência que é o desgaste do próprio SNS

progressivo da população. Ganhos em saúde representam, por isso, um maior alcance da prevenção e da integração de cuidados.

Esta ideia foi várias vezes referida no painel seguinte, dedicado ao tema “Papel dos cidadãos: direitos e deveres”. O médico Rui Lourenço, que abriu o debate com uma apresentação, afirmou que os mais frágeis em saúde “são sempre os mesmos, os mais velhos e os mais pobres” e por isso qualquer reforma do SNS deve ter em linha de conta essa limitação. Em jeito de exemplo, destacou que em Portugal cerca de 20 por cento dos idosos não sabe ler nem escrever.

Francisco George, médico e presidente da Cruz Vermelha Portuguesa que integrava o mesmo painel, reforçou a ideia, destacando que o gradiente social da saúde não pode mesmo ser ignorado.

Financiamento, gestão e recursos humanos foram outros temas debatidos pelos conferencistas a propósito dos 40 anos do SNS, a celebrar em 2019. Segundo o presidente do CES, que deu as boas vindas aos conferencistas, o objetivo desta iniciativa é debater temas a montante da nova lei de bases da saúde. Correia Campos informou ainda que todos os textos produzidos pelos oradores serão brevemente publicados pelo CES. 📄📄

Olivença Reforçar os laços entre países irmãos

A Misericórdia de Olivença participou num evento dedicado à valorização do papel da cidade na descoberta do Brasil. Com o mote “Um olhar sobre o Brasil”, a autarquia reuniu várias entidades com vista ao aprofundamento das relações culturais entre as cidades fronteiriças de Olivença e Belmonte. A entronização de uma réplica da imagem de Nossa Senhora da Esperança, ofertada por Belmonte, foi um dos pontos altos das comemorações. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, fez questão de se associar ao evento que decorreu a 23 de setembro.



Alentejo ‘A minha avó cozinha melhor que a tua’

As Misericórdias de Avis, Cabeço de Vide, Fronteira e Monforte participaram no concurso “A minha avó cozinha melhor que a tua” organizado pela sua congénere de Alter do Chão. Promover o convívio entre idosos e crianças é o objetivo do evento que põe os participantes com a “mão na massa”. Às equipas, formadas por duas crianças e dois idosos, foi pedido para fazerem um doce para depois ser degustado e avaliado. O melhor doce foi atribuído à equipa da Misericórdia de Avis que confeccionou uns “tosquiados”.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Alexandre Rocha
Carlos Pinto
Maria Anabela Silva
Nélia Sousa
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20
IMPRESSÃO:
Diário do Minho

Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/